



Panorama socioeconômico,  
potencialidades e  
vocações da indústria em

# **NOVA IGUAÇU E REGIÃO**





# Nova Iguaçu e região

## MUNICÍPIOS

Itaguaí

Japeri

Mangaratiba

Mesquita

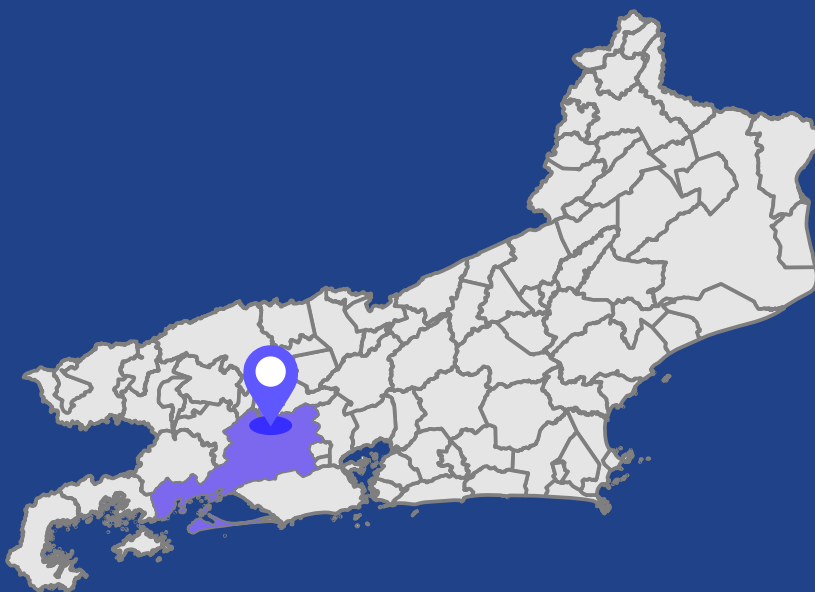
Nilópolis

Nova Iguaçu

Paracambi

Queimados

Seropédica







# Sumário

|          |                            |          |
|----------|----------------------------|----------|
| <b>1</b> | <b>A região em números</b> | <b>7</b> |
|----------|----------------------------|----------|

---

|          |                                |           |
|----------|--------------------------------|-----------|
| <b>2</b> | <b>Panorama socioeconômico</b> | <b>13</b> |
|----------|--------------------------------|-----------|

---

|          |                                                                       |           |
|----------|-----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>3</b> | <b>Mapeamento de vocações econômicas, industriais e investimentos</b> | <b>35</b> |
|----------|-----------------------------------------------------------------------|-----------|

---

|          |                                 |           |
|----------|---------------------------------|-----------|
| <b>4</b> | <b>A perspectiva dos atores</b> | <b>47</b> |
|----------|---------------------------------|-----------|

---

|          |                                                          |           |
|----------|----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>5</b> | <b>Recomendações estratégicas para o desenvolvimento</b> | <b>54</b> |
|----------|----------------------------------------------------------|-----------|





# 1

## **A REGIÃO EM NÚMEROS**

QUADRO SÍNTESE

# Nova Iguaçu e região

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

| Área          | Indicador                                                                                                                                                   | Período   | Sul Fluminense  |           |               |           |           | ERJ | Melhor região | Fonte                          |                  |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------------|-----------|---------------|-----------|-----------|-----|---------------|--------------------------------|------------------|
|               |                                                                                                                                                             |           | Valor (inicial) | Pos. Reg. | Valor (final) | Pos. Reg. | Tendência |     | Valor (final) |                                |                  |
| Demografia    | <b>Razão de dependência</b><br>(razão entre a população dependente - até 15 anos e com 65 anos ou mais - e a população em idade ativa - entre 15 e 64 anos) | 2014-2024 | 42,4            | 3º        | 44,2          | 1º        | ↓         |     | 45,3          | 44,2 Nova Iguaçu e região      | DATASUS          |
| Economia      | <b>PIB per capita</b> (R\$ de 2021)                                                                                                                         | 2012-2021 | 29,1            | 9º        | 28,4          | 9º        | ↓         |     | 55,1          | 89,4 Leste Fluminense          | IBGE             |
|               | <b>Tempo de abertura de empresas</b> (horas)                                                                                                                | 2019-2024 | 110,3           | 7º        | 28,7          | 9º        | ↑         |     | 24,6          | 0,1 Capital                    | Mapa de Empresas |
|               | <b>IFGF</b> (pontos)                                                                                                                                        | 2014-2024 | 0,5014          | 7º        | 0,4582        | 9º        | ↓         |     | 0,5587        | 0,7203 Capital                 | Firjan           |
| Conectividade | <b>Velocidade média da banda larga</b> (megabites por segundo)                                                                                              | 2017-2024 | 14,1            | 4º        | 394,5         | 5º        | ↑         |     | 408,2         | 452,8 Capital                  | Anatel           |
|               | <b>Percentual de acessos 4G/5G</b> (%)                                                                                                                      | 2019-2024 | 73,3            | 2º        | 88,9          | 6º        | ↑         |     | 86,0          | 91,4 Centro-Norte Fluminense + | Anatel           |
|               | <b>Densidade de acessos de telefonia móvel</b>                                                                                                              | 2019-2024 | 93,4            | 6º        | 95,5          | 8º        | ↑         |     | 110,0         | 123,2 Capital                  | Anatel           |
| Energia       | <b>Duração Equivalente de Interrupção - DEC</b> (horas)                                                                                                     | 2014-2024 | 20,7            | 7º        | 9,7           | 7º        | ↑         |     | 7,8           | 6,0 Capital                    | Aneel            |
|               | <b>Frequência Equivalente de Interrupção - FEC</b> (número)                                                                                                 | 2014-2024 | 10,1            | 7º        | 5,0           | 7º        | ↑         |     | 3,7           | 2,6 Capital                    | Aneel            |

\* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.



QUADRO SÍNTESE

# Nova Iguaçu e região

 Melhora do indicador no período

 Melhor que o recorte no último período

 Piora do indicador no período

 Pior que o recorte no último período

| Área                        | Indicador                                                                                                                                                                           | Período   | Sul Fluminense  |           |               |           |           | ERJ     | Melhor região                 | Fonte                             |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------------|-----------|---------------|-----------|-----------|---------|-------------------------------|-----------------------------------|
|                             |                                                                                                                                                                                     |           | Valor (inicial) | Pos. Reg. | Valor (final) | Pos. Reg. | Tendência |         | Valor (final)                 |                                   |
| Mercado de trabalho         | Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais (%)                                                                                                        | 2022-2023 | 17,9            | 9°        | 17,2          | 10°       | ↓         | 30,8    | 40,2 Capital                  | Rais/MTE e DATASUS                |
|                             | Rendimento médio dos empregos formais (R\$ de 2023)                                                                                                                                 | 2022-2023 | 3.074,2         | 6°        | 2.698,6       | 6°        | ↓         | 3.570,6 | 5.428,5 Norte Fluminense      | Rais/MTE                          |
|                             | Índice de Gini do rendimento do emprego formal                                                                                                                                      | 2022-2023 | 0,403           | 5°        | 0,379         | 5°        | ↑         | 0,500   | 0,318 Centro-Norte Fluminense | Rais/MTE                          |
|                             | Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)  | 2022-2023 | 0,8             | 5°        | 0,9           | 5°        | ↑         | 0,8     | 0,5 Norte Fluminense          | Rais/MTE                          |
|                             | Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça (razão entre o rendimento médio de brancos e o rendimento médio de negros – quanto mais próximo de 1, mais igualitário) | 2022-2023 | 0,9             | 3°        | 0,8           | 3°        | ↓         | 0,7     | 0,6 Capital                   | Rais/MTE                          |
|                             | Percentual de empregos formais com Ensino Superior (%)                                                                                                                              | 2022-2023 | 14,5            | 7°        | 17,0          | 6°        | ↑         | 22,8    | 27,8 Capital                  | Rais/MTE                          |
| Educação Técnica e Superior | Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior (%) (proporção de matrículas em cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia ou Matemática no Ensino Superior)                         | 2014-2024 | 17,2            | 8°        | 15,1          | 7°        | ↓         | 17,7    | 23,7 Norte Fluminense         | Censo da Educação Superior / Inep |
|                             | Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior (%) (razão entre a população de 18 a 24 anos e o total de matriculados no Ensino Superior na mesma faixa etária)                      | 2014-2024 | 10,3            | 8°        | 17,9          | 7°        | ↑         | 22,0    | 27,6 Serrana                  | Censo da Educação Superior / Inep |
|                             | Percentual de matrículas EPT em relação ao EM (%) (proporção de matrículas da Educação Profissional Técnica em relação ao total de matrículas de nível médio)                       | 2014-2024 | 20,5            | 5°        | 22,5          | 4°        | ↑         | 21,8    | 34,9 Centro-Norte Fluminense  | Censo Escolar / Inep              |

\* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Nova Iguaçu e região

↑ Melhora do indicador no período  
↓ Piora do indicador no período

■ Melhor que o recorte no último período  
■ Pior que o recorte no último período

| Área            | Indicador                                                                      | Período   | Sul Fluminense  |           |               |           |           | ERJ  | Melhor região                    | Fonte              |
|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------------|-----------|---------------|-----------|-----------|------|----------------------------------|--------------------|
|                 |                                                                                |           | Valor (inicial) | Pos. Reg. | Valor (final) | Pos. Reg. | Tendência |      | Valor (final)                    |                    |
| Educação Básica | Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)         | 2014-2024 | 10,6            | 9º        | 17,4          | 10º       | ↑         | 38,1 | 50,3<br>Noroeste Fluminense      | Censo Escolar/Inep |
|                 | Razão de matrículas em Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos (%)     | 2014-2024 | 75,5            | 9º        | 79,1          | 10º       | ↑         | 88,8 | 100,0<br>Centro-Sul Fluminense + | Censo Escolar/Inep |
|                 | Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública (pontos)                              | 2013-2023 | 4,3             | 9º        | 4,8           | 9º        | ↑         | 5,5  | 6,3<br>Noroeste Fluminense       | Inep               |
|                 | Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública (pontos)                             | 2013-2023 | 3,4             | 8º        | 3,9           | 9º        | ↑         | 4,5  | 5,2<br>Capital                   | Inep               |
|                 | Ideb Ensino Médio - Rede estadual (pontos)                                     | 2017-2023 | 3,3             | 8º        | 3,4           | 6º        | ↑         | 3,3  | 4,5<br>Noroeste Fluminense       | Inep               |
|                 | Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública (%)  | 2013-2023 | 34,4            | 10º       | 33,8          | 10º       | ↓         | 47,2 | 62,2<br>Noroeste Fluminense      | Inep               |
|                 | Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública (%) | 2013-2023 | 15,9            | 9º        | 14,8          | 10º       | ↓         | 24,5 | 33,1<br>Noroeste Fluminense      | Inep               |

\* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Nova Iguaçu e região

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

| Área      | Indicador                                                                                                             | Período   | Sul Fluminense  |           |               |           |              | ERJ     | Melhor região                 | Fonte         |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------------|-----------|---------------|-----------|--------------|---------|-------------------------------|---------------|
|           |                                                                                                                       |           | Valor (inicial) | Pos. Reg. | Valor (final) | Pos. Reg. | Tendência    |         | Valor (final)                 |               |
| Saúde     | Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)                                                                 | 2013-2023 | 14,3            | 7º        | 14,3          | 6º        | sem variação | 13,5    | 9,3 Serrana                   | DATASUS       |
|           | Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)                                                              | 2013-2023 | 116,8           | 9º        | 82,7          | 8º        | ↑            | 73,2    | 39,7 Serrana +                | DATASUS       |
|           | Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal (%)                                              | 2013-2023 | 52,2            | 9º        | 68,2          | 9º        | ↑            | 76,9    | 84,6 Capital                  | DATASUS       |
|           | Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (óbitos por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos) | 2013-2023 | 445,8           | 7º        | 375,5         | 6º        | ↑            | 355,0   | 327,9 Norte Fluminense        | DATASUS       |
|           | Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes)                                                                          | 2014-2024 | 123,2           | 9º        | 109,4         | 10º       | ↓            | 207,2   | 442,0 Serrana                 | DATASUS       |
| Segurança | Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)                                                                   | 2013-2023 | 15,9            | 4º        | 11,8          | 3º        | ↑            | 11,7    | 8,0 Caxias e região           | DATASUS       |
|           | Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)                                                                           | 2013-2023 | 44,0            | 10º       | 27,7          | 7º        | ↑            | 24,9    | 15,2 Serrana                  | DATASUS       |
|           | Taxa de feminicídio (por 100 mil habitantes)                                                                          | 2017-2024 | 0,7             | 5º        | 0,9           | 4º        | ↓            | 1,2     | 0,0 Noroeste Fluminense       | ISP e DATASUS |
|           | Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)                                                                      | 2014-2024 | 1.825,0         | 8º        | 1.348,6       | 8º        | ↑            | 1.663,5 | 377,8 Centro-Norte Fluminense | ISP e DATASUS |
|           | Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)                                                                     | 2014-2024 | 31,3            | 8º        | 12,5          | 8º        | ↑            | 20,0    | 0,0 Noroeste Fluminense       | ISP e DATASUS |

\* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

# Nova Iguaçu e região

Melhora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Piora do indicador no período

Pior que o recorte no último período

| Área                   | Indicador                                                              | Período   | Sul Fluminense  |           |               |           |           | ERJ    | Melhor região             | Fonte                 |
|------------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------------|-----------|---------------|-----------|-----------|--------|---------------------------|-----------------------|
|                        |                                                                        |           | Valor (inicial) | Pos. Reg. | Valor (final) | Pos. Reg. | Tendência |        | Valor (final)             |                       |
| Desenvolvimento social | Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população (%)        | 2014-2024 | 32,0            | 10°       | 32,9          | 10°       | ↓         | 22,7   | 18,5 Sul Fluminense       | MDS e DATASUS         |
|                        | IFDM (ponto)                                                           | 2013-2023 | 0,5044          | 9°        | 0,5585        | 9°        | ↑         | 0,6224 | 0,7933 Capital            | Firjan                |
| Meio ambiente          | Emissões de CO <sub>2</sub> (em toneladas per capita)                  | 2013-2023 | 1,5             | 1°        | 1,2           | 1°        | ↑         | 3,9    | 1,2 Nova Iguaçu e região  | SEEG Brasil e DATASUS |
|                        | Cobertura natural do solo (% da área total)                            | 2013-2023 | 40,1            | 5°        | 41,0          | 5°        | ↑         | 29,9   | 54,6 Serra                | MapBiomas e IBGE      |
| Saneamento             | Taxa de perdas de água na distribuição (% do volume de água consumida) | 2013-2023 | 39,0            | 8°        | 5,0           | 1°        | ↑         | 52,2   | 5,0 Nova Iguaçu e região  | SNIS e Sinisa         |
|                        | Atendimento de água (% da população)                                   | 2013-2023 | 88,4            | 4°        | 91,4          | 4°        | ↑         | 88,8   | 94,0 Sul Fluminense       | SNIS e Sinisa         |
|                        | Atendimento de esgoto (% da população)                                 | 2013-2023 | 44,4            | 8°        | 19,0          | 10°       | ↓         | 59,8   | 87,1 Capital              | SNIS e Sinisa         |
|                        | Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)  | 2013-2023 | 45,3            | 10°       | 99,8          | 1°        | ↑         | 97,9   | 99,8 Nova Iguaçu e região | SNIS e Sinisa         |

\* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.



2

**PANORAMA  
SOCIOECONÔMICO**

# Indicadores sociais

## DEMOGRAFIA

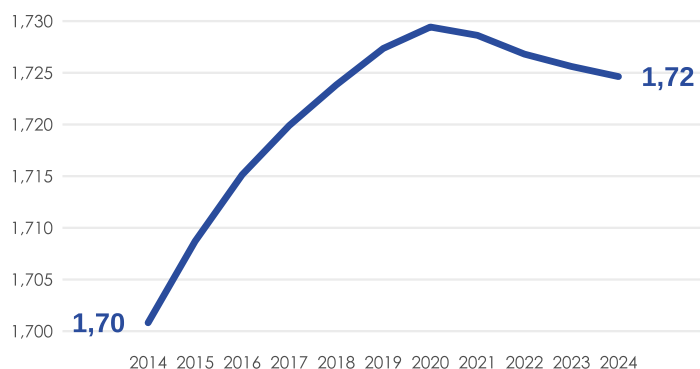


Nova Iguaçu e região registrou em 2024 uma população de 1,72 milhão de pessoas, o que equivale a 10% da população do Estado do Rio de Janeiro. Entre as dez regiões fluminenses, é a que abriga a 4ª maior população.

Entre 2014 e 2024, o crescimento populacional da região foi baixo: 1,4% (o 4º menor entre as regiões), taxa inferior à do ERJ (2%). Importante frisar que, como o estado, a região apresentou nos últimos anos contração populacional. A partir de 2021, a queda foi de 0,2%.

Dos municípios que compõem a região, Nova Iguaçu tinha a maior população em 2024, com 843 mil pessoas (49% da região). Entre 2014 e 2024, Mangaratiba apresentou o maior crescimento populacional (11,7%), enquanto Paracambi exibiu a maior queda (8,5%).

**Gráfico 1. População (milhões) – Nova Iguaçu e região, 2014-2024**

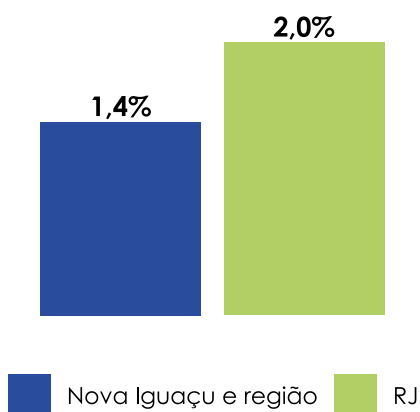


Fonte: DATASUS.

**Nova Iguaçu e região abriga 10% da população do estado (4ª maior região). Nos últimos anos, a região apresentou retração populacional.**

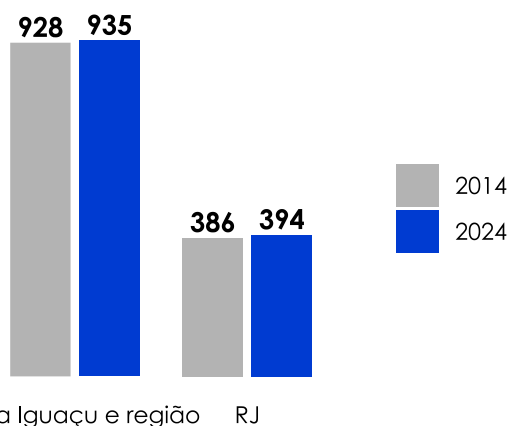
Em termos de densidade populacional, a região tem o 3º maior valor do estado, com 935 pessoas por km², atrás apenas da Capital (5.607) e de Caxias e região (1.615). Em contrapartida, o valor do estado é de 394 pessoas por km².

**Gráfico 2. Variação (%) da população entre 2014 e 2024**



Fonte: DATASUS.

**Gráfico 3. Densidade populacional (pessoas por km²)**



Fonte: DATASUS e IBGE.

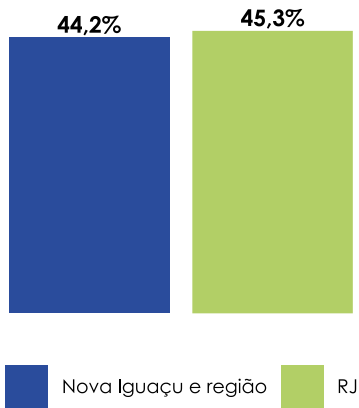
A tendência de envelhecimento populacional também ocorre na região. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 12% para 17% em apenas dez anos (2014-2024). Esse aumento ficou, porém, menor que o do estado, de 19%.

Outro sinal de envelhecimento populacional é o aumento da razão de dependência, medida pela razão entre a população de 0 a 14 anos ou 65 anos ou mais e a de 15 a 64 anos. Essa razão de dependência passou de 42,4, em 2014, para 44,2 em 2024, sendo o menor valor entre as regiões (45,3 no ERJ).

Ao mesmo tempo, a região apresentou a maior proporção de jovens em 2024 (15 a 29 anos): 22%.

**A região conta com a maior proporção de jovens e a menor razão de dependência entre as regiões do estado.**

**Gráfico 4. Razão de dependência – 2024**

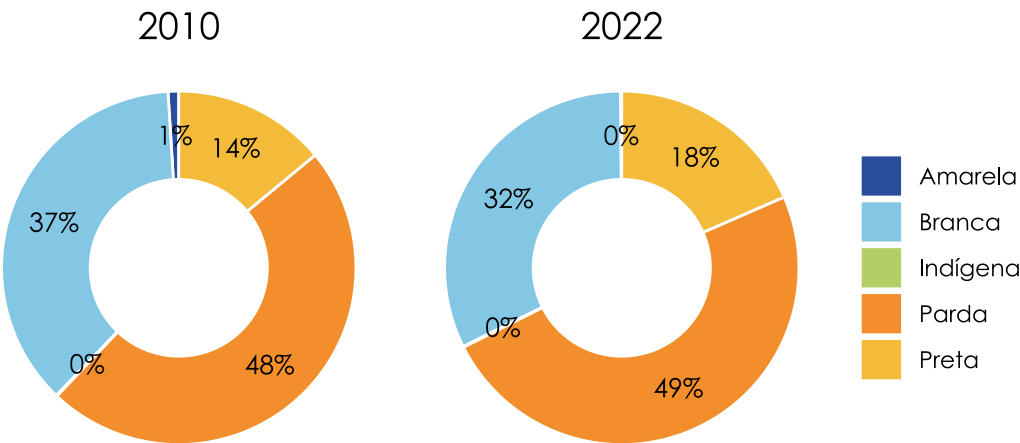


Fonte: DATASUS.

Em 2022, 67% da população se autodeclarava negra. Entre 2010 e 2022, houve aumento na proporção de pessoas autodeclaradas pretas e esse índice foi de 14% para 18% ao longo do período. A população branca, por sua vez, diminuiu de 37% para 32%.

A distribuição populacional por gênero apresentou leve prevalência de homens em relação a mulheres (52% contra 48%). Tal composição é oposta ao padrão nacional e estadual, de prevalência feminina, com relação de 52% de mulheres perante 48% de homens.

**Gráfico 5. Distribuição populacional por raça/cor – 2010 e 2022**



Fonte: Censo Demográfico/IBGE.

# Indicadores econômicos

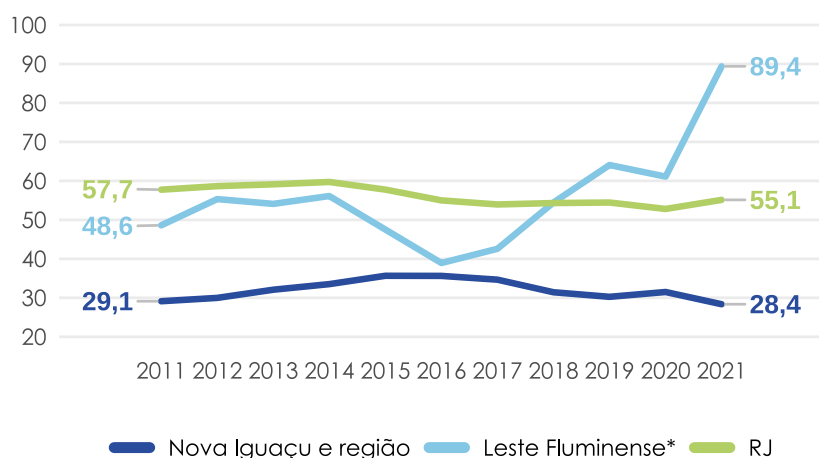
## ATIVIDADE ECONÔMICA



A economia de Nova Iguaçu e região assinalou queda na última década, com variação real de -3% do PIB entre 2012 e 2021. No último ano, o PIB da região alcançou R\$ 49 bilhões (5,2% do estado), ocupando o posto de 6º maior PIB do estado.

Em termos de PIB per capita, a região registrou, em 2021, o 2º menor valor do estado: R\$ 28,4 mil. Já no estado, o valor foi de R\$ 55,1 mil.

**Gráfico 1. PIB per capita (em R\$ de 2021)**



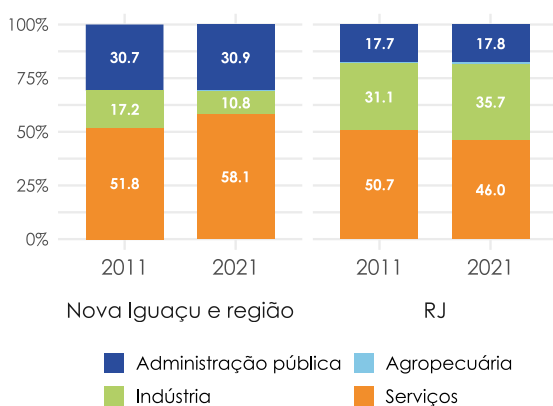
**Nova Iguaçu e região teve o 2º menor PIB per capita do estado em 2021: R\$ 28,4 mil. Houve queda real de 5,4% em relação a 2012.**

Fonte: IBGE e DATASUS.

A região teve a menor participação na indústria, com 10,8% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2021, percentagem muito inferior à média estadual (35,7%). Na última década, houve queda da parcela relativa à indústria, com crescimento paralelo dos serviços.

Nova Iguaçu e região possui a 4ª maior desigualdade em termos de PIB per capita de seus municípios. Entre o município mais pobre (Mesquita) e o mais rico (Itaguaí), verificou-se uma diferença de 4,8 vezes no valor do PIB per capita em 2021.

**Gráfico 2. Composição setorial do VAB (%)**



A região aumentou seu grau de abertura entre 2014 e 2021, com variação do coeficiente de exportações de 0,08 para 0,38, e o de importações de 0,03 para 0,02. O saldo comercial foi positivo em todos os anos entre 2014 e 2024.

Na pauta de exportações da região, houve predominância de produtos minerais, com 98,2% do valor exportado em 2024.

Fonte: IBGE.

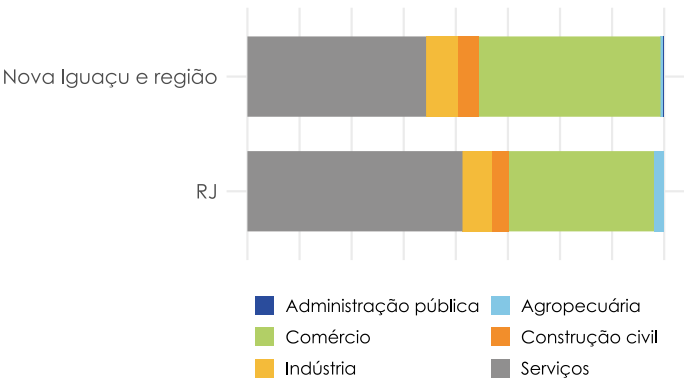
\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.



O número de estabelecimentos formais na região foi de 16.475 em 2023 (5,4% do estado). O perfil por porte seguiu o padrão estadual, com 97,5% de micro e pequenas empresas, 1,6% de médias e 0,9% de grandes.

Setorialmente, a região se destaca pela elevada proporção de estabelecimentos no setor de comércio (43,7%), superior à média estadual (35,0%). Há também proporção ligeiramente superior de estabelecimentos na administração pública (0,2%), em construção civil (5%) e na indústria (8%) em relação ao estado.

Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade – 2023

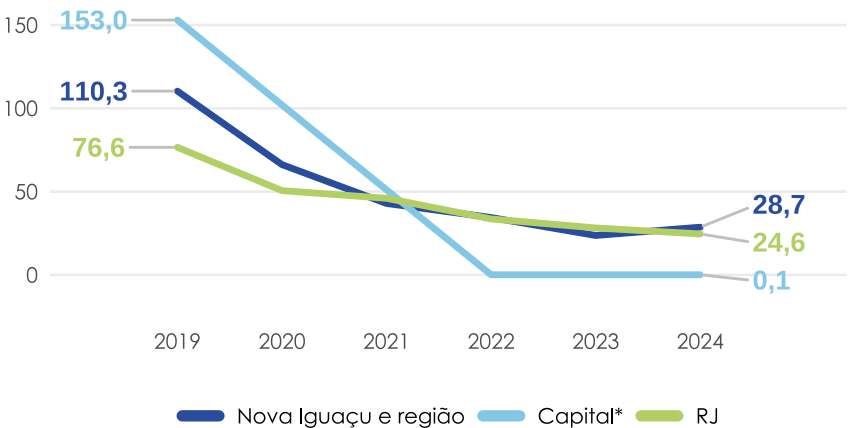


Fonte: Rais/MTE.

No tocante ao ambiente de negócios, avanços foram percebidos em termos de tempo de abertura de empresas, que passou de 110,3 horas, em 2019, para 28,7 horas, em 2024. Contudo, a região segue com o 2º maior tempo de abertura no estado, inferior apenas ao do Centro-Norte Fluminense (28,9 horas). O valor do estado foi de 24,6 horas em 2024.

Em termos de eficiência da gestão pública, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) médio dos municípios da região apresentou queda na última década, indo de 0,5014 para 0,4582 entre 2014 e 2024. No último ano, Nova Iguaçu e região ficou na 9ª posição no estado. O IFGF médio do Estado do Rio de Janeiro em 2024 foi de 0,5587.

Gráfico 4. Tempo de abertura de empresas (horas) – 2024



84,8% dos estabelecimentos são microempresas, proporção similar à média estadual, que é de 85%.

Fonte: Mapa de Empresas. Valores de dezembro do ano correspondente.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

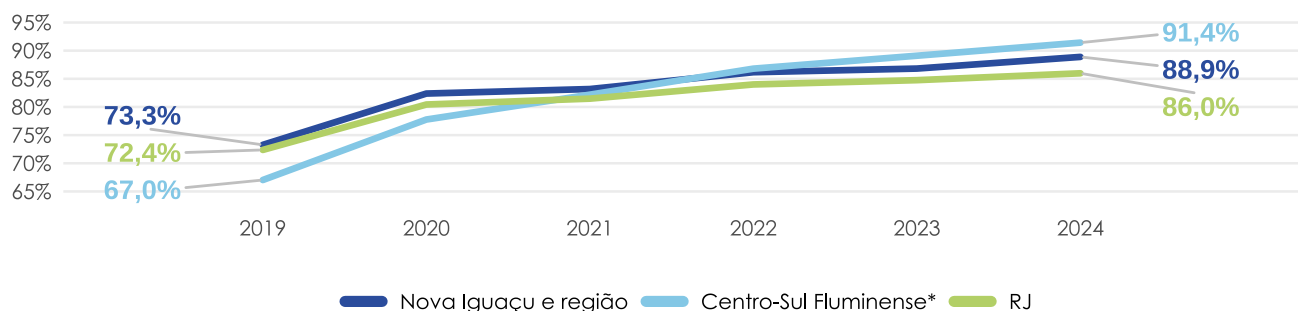
# Infraestrutura

## CONECTIVIDADE



Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Nova Iguaçu e região apresentou, em 2024, o 6º maior percentual de acessos ao 4G/5G, com 88,9%, valor superior à média do estado (86%).

Gráfico 1. Percentual de acessos 4G/5G da telefonia móvel



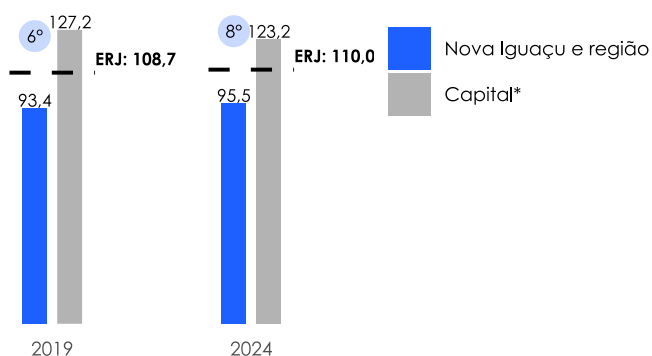
Fonte: Anatel.

Em 2024, Nova Iguaçu e região possuía a 8ª maior densidade de acessos à telefonia móvel, com 95,5 acessos para cada 100 habitantes. Em 2019, a densidade era de 93,4 acessos, o que significa que houve um acréscimo no período.

Por outro lado, em 2024, a velocidade média da banda larga em Nova Iguaçu e região foi de 452,8 Mbps, o que a tornou a 5ª região do estado com maior velocidade, um desempenho acima da média estadual (408,2 Mbps).

**Nova Iguaçu e região supera a média estadual em velocidade da banda larga.**

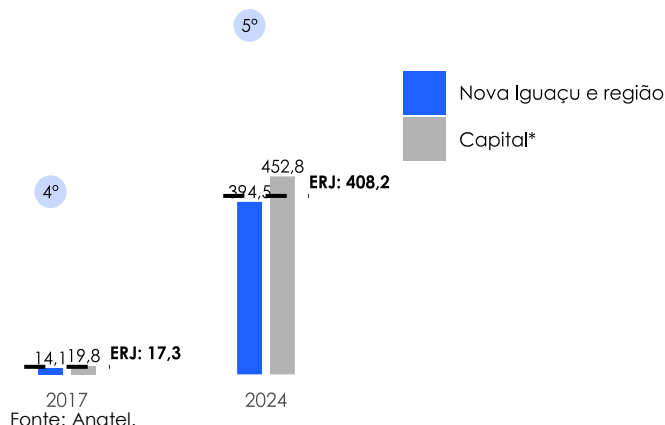
Gráfico 2. Densidade de acessos telefonia móvel (por 100 pessoas)



Fonte: Anatel.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Velocidade média da banda larga (Mbps)

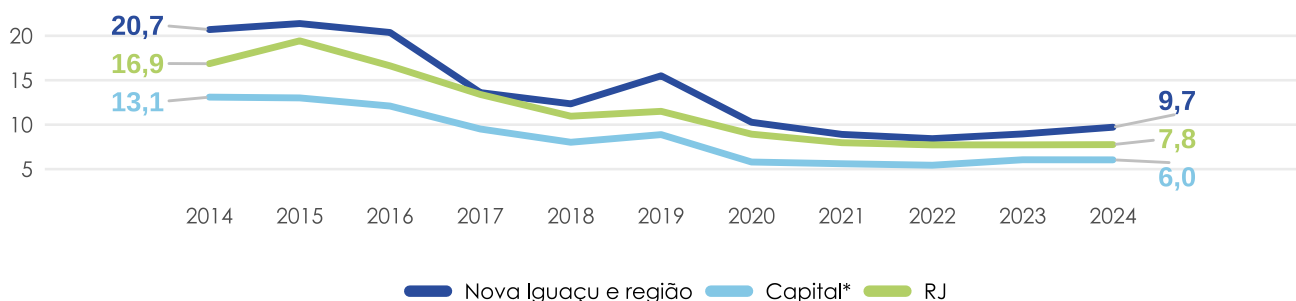


Fonte: Anatel.

Quanto à qualidade do fornecimento de energia elétrica, mensurada pelos indicadores de Duração Média das Interrupções (DEC) e Frequência Média das Interrupções (FEC), em 2024 Nova Iguaçu e região apresentou dez horas de DEC e cinco interrupções no ano (FEC). Os valores superaram a média estadual, de oito horas de duração e 3,7 interrupções, indicando baixa qualidade de suprimento de energia elétrica na região.

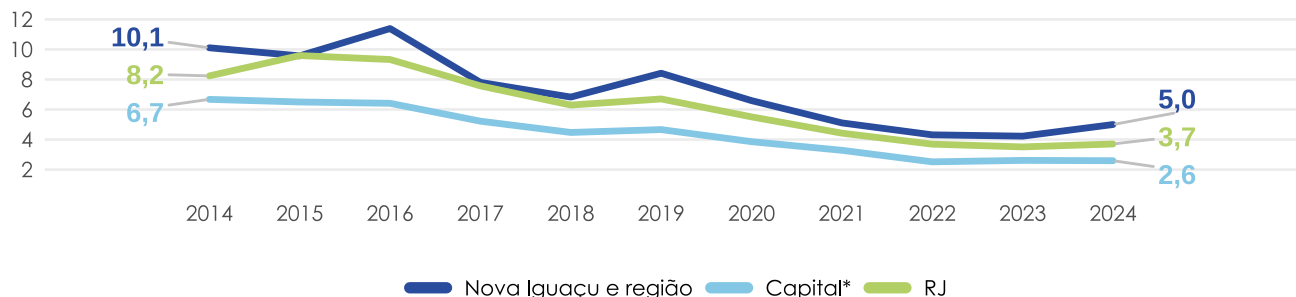
**Nova Iguaçu e região teve melhora nos índices de qualidade de energia, mas esse índice ainda é mais baixo que a média estadual.**

**Gráfico 4. Duração Equivalente de Interrupção (DEC)**



Fonte: Aneel.

**Gráfico 5. Frequência Equivalente de Interrupção (FEC)**



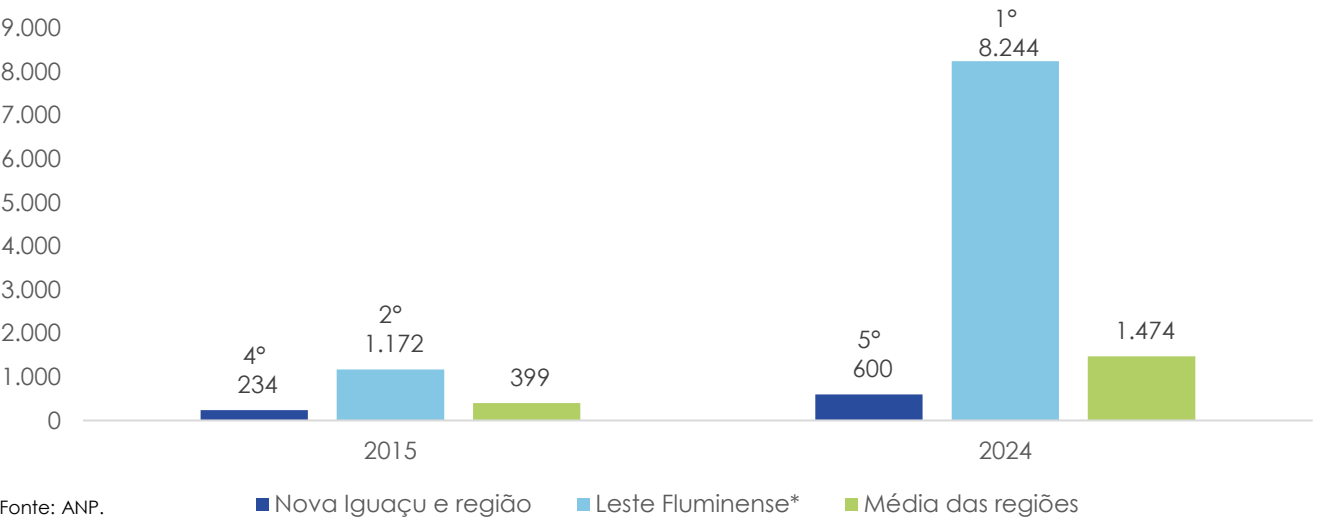
Fonte: Aneel.

Sobre a taxa de iluminação pública, em 2022 98,33% dos moradores de Nova Iguaçu tinham acesso ao serviço, segundo dados do Censo Demográfico daquele ano. Assim, a região apresentou a 3ª maior taxa entre as analisadas. As distribuidoras que atuam em Nova Iguaçu e região são a Enel-RJ e a Light, cujas tarifas vigentes em 2025 (desconsiderando encargos tributários) eram de R\$ 925/MWh e R\$ 824/MWh, respectivamente.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Em relação à arrecadação de **royalties**, a região ampliou o volume arrecadado nos últimos dez anos. No entanto, o total não é relevante diante das regiões líderes. O montante foi de R\$ 600 milhões em 2024, o 5º maior entre as regiões do estado, o que representa metade da média das regiões e 4% do total arrecadado em municípios do ERJ. Em termos de royalties per capita, a região apresenta o 4º menor valor entre as regiões, superior ao da Capital, Serrana e Caxias e região.

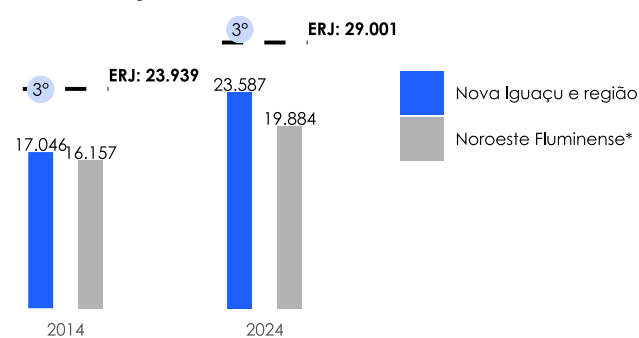
Gráfico 6. Arrecadação de royalties (R\$ Milhões)



Sobre a mobilidade urbana, 33,8% dos trabalhadores de Nova Iguaçu e região levam mais de uma hora para chegar ao trabalho, maior percentual entre as regiões, junto com Caxias e região. Como a região reúne municípios pendulares, a baixa mobilidade é fator crítico para o bem-estar da população e a atratividade econômica.

Quanto à taxa de automóveis, Nova Iguaçu e região registrou 23.587 veículos por 100 mil habitantes — valor inferior à média estadual (29.001) —, ficando em 3º lugar no ranking de menor posse de automóveis. Já na taxa de ônibus, Nova Iguaçu e região apresentou 234,9 ônibus por 100 mil habitantes, resultado inferior à média estadual (268,1), o que a levou para a 8ª posição regional, evidenciando cobertura insuficiente de transporte coletivo.

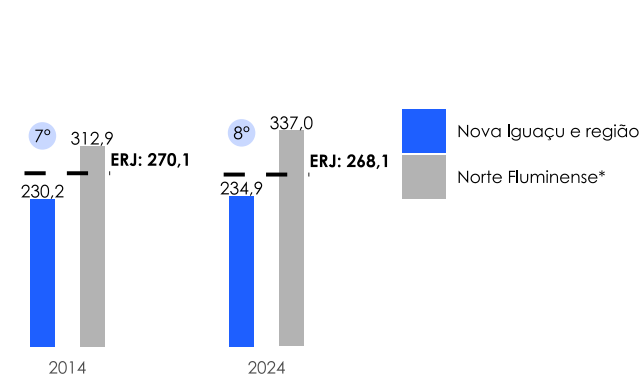
Gráfico 7. Taxa de automóveis (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 8. Taxa de ônibus (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

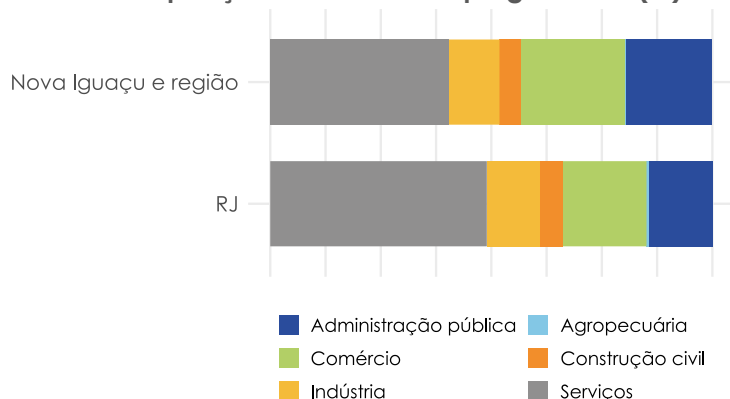
# Mercado de trabalho

## EMPREGOS FORMAIS



Em 2023, a região contava com 238 mil empregos formais, ou seja, 17,2% da população com 15 anos ou mais. Era o menor percentual entre as regiões, menor que a metade da melhor região (Capital, com 40,2%) e inferior ao valor do estado (30,8%). A indústria contribuiu com 27 mil empregos formais, o equivalente a 11,4% do total. Esse percentual ficou abaixo do apurado no ERJ (12%). Já os serviços corresponderam a 40% na região, contra 49% no ERJ. Ainda em 2023, a região registrou maior parcela de empregos formais que o estado na administração pública (20% contra 14%) e no comércio (23% contra 19%).

**Gráfico 1. Composição setorial do emprego formal (%) – 2023**

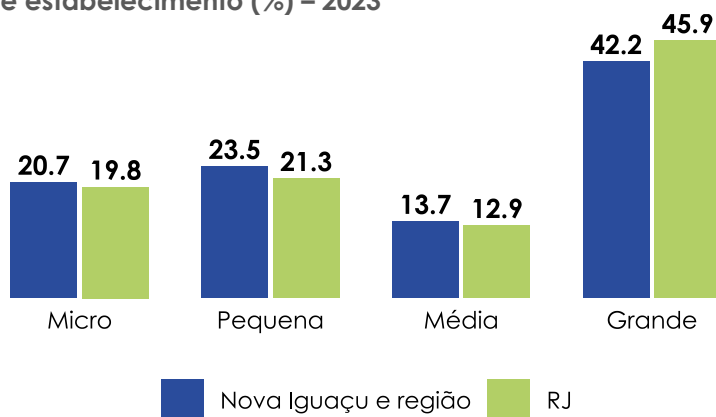


**Nova Iguaçu e região registra baixo percentual de empregos com nível de Ensino Superior (17%), ficando em 6º lugar entre as regiões, com taxa inferior à da Capital (27,8%) e à do ERJ (22,8%).**

Fonte: Rais/MTE.

Em Nova Iguaçu e região, a participação das micro e pequenas empresas no emprego formal (44,1%) foi superior à média estadual (41,1%), indicando um mercado de trabalho com menor presença relativa de grandes empresas. Em 2025, Nova Iguaçu e região somou 170 mil inscritos no MEI, tornando-se a 4ª região com maior número de MEIs (10% do total do ERJ). Entre as variadas atividades, destacam-se cabeleireiros, com 11.413 registros (6,7%), e atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a pacientes em domicílio, com 9.006 registros (5,3%), refletindo o peso dos serviços pessoais e de cuidados na economia local.

**Gráfico 2. Composição do emprego formal por tamanho de estabelecimento (%) – 2023**



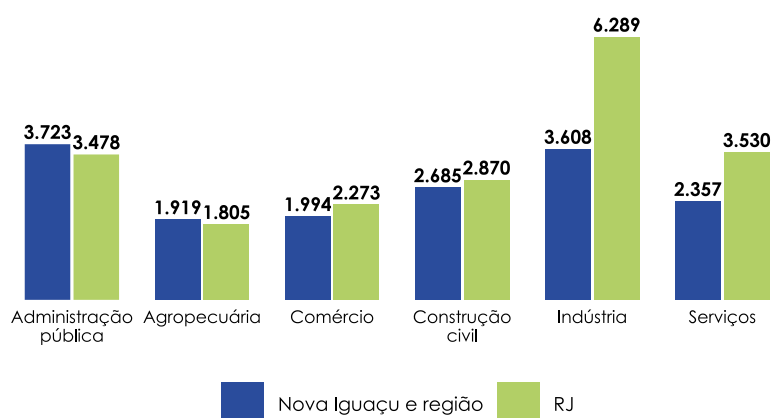
Fonte: Rais/MTE.

A região assinalou a 7ª posição em 2023 em termos de participação do emprego na economia criativa, com 6,4%, percentual inferior ao da Capital (11,7%) e ao da média estadual (9,8%).

Em relação ao emprego formal na economia digital, apresentou o menor percentual naquele ano (0,9%), enquanto a Capital atingiu 3%.

O rendimento médio dos empregados formais em Nova Iguaçu e região foi de R\$ 2.699 em 2023, o que levou a região para a 6ª posição entre as regiões do estado. O valor representa cerca da metade do observado no Norte Fluminense (R\$ 5.428), região com maior salário médio. O valor também ficou abaixo da média estadual (R\$ 3.571). Em 2023, a região registrou Índice de Gini do rendimento do trabalho formal igual a 0,379, o 6º menor entre as regiões e abaixo da média do estado (0,500).

**Gráfico 3. Rendimento médio real dos empregados formais por setor de atividade (R\$) – 2023**

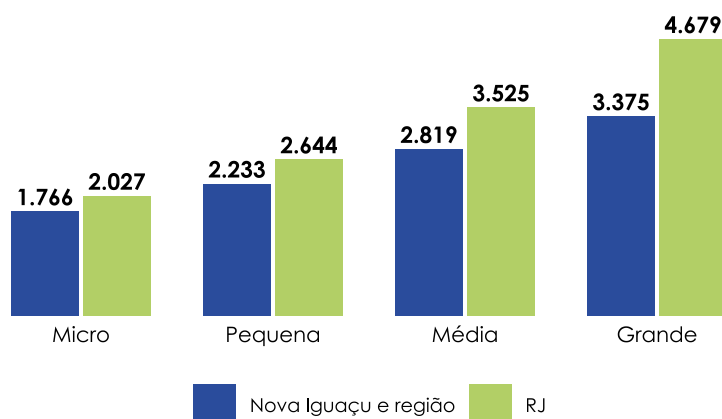


**Em 2023, o rendimento médio com nível superior na região foi de R\$ 4.987, menos da metade do Norte Fluminense (R\$ 11.890) e abaixo da média estadual (R\$ 7.437).**

Fonte: Rais/MTE.

Em Nova Iguaçu e região, a maior remuneração média em 2023 foi a da administração pública (R\$ 3.723), único setor acima da média estadual, junto da agropecuária. A indústria veio em seguida (R\$ 3.608). Na média do estado, porém, a indústria ocupou a liderança, com remuneração média de R\$ 6.289, impulsionada principalmente pelos segmentos extrativo e petrolífero, que concentram empregos de maior qualificação e salários. Nos demais setores, as diferenças de remuneração entre a região e o ERJ foram menores.

**Gráfico 4. Rendimento médio por porte do estabelecimento (R\$) – 2023**



A remuneração média dos empregados formais cresce com o porte do estabelecimento: em Nova Iguaçu, passa de R\$ 1.766 (micro) para R\$ 3.375 (grandes). Os rendimentos médios na região são inferiores aos do ERJ em todos os portes de estabelecimento. Além disso, o diferencial aumenta conforme o porte cresce — menor entre microempresas (15%) e maior nas grandes (39%).

Fonte: Rais/MTE.

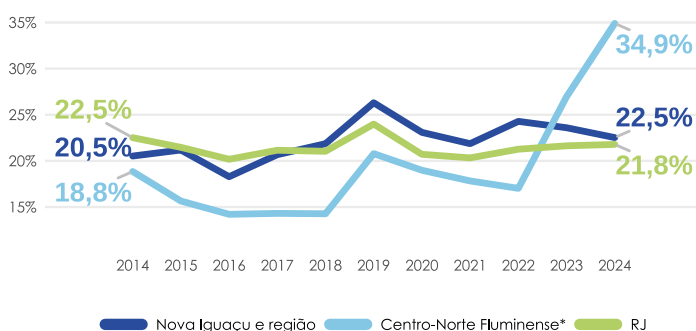
# Indicadores sociais

## EDUCAÇÃO TÉCNICA E SUPERIOR



Nova Iguaçu e região, assim como o Estado do Rio de Janeiro, registrou desafios na expansão da Educação Técnica. A região apresentou, particularmente, baixa razão de matrículas no Ensino Técnico de nível médio: 22,5% em 2024 (no estado, 21,8%). O período entre 2014 e 2024 foi de crescimento desse percentual de matrículas, fazendo com que a região superasse o estado, cujo percentual está abaixo das taxas do Sudeste e do Brasil.

**Gráfico 1. Percentual de matrículas na Educação Profissional e Técnica no Ensino Médio**

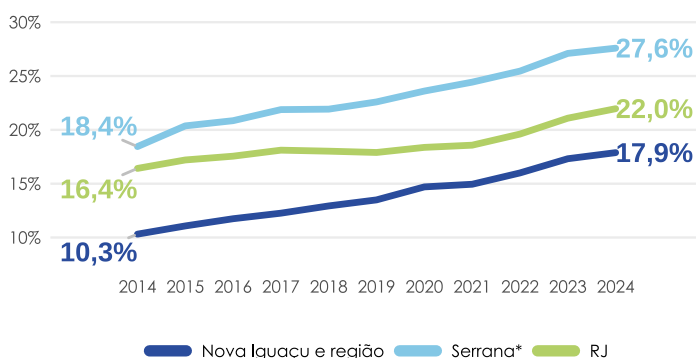


Fonte: Inep.

**Nova Iguaçu e região apresentou, em 2024, um percentual de matrículas no Ensino Técnico e Profissional de nível médio (22,5%) próximo da média estadual (21,8%).**

No tocante ao Ensino Superior, a proporção de jovens frequentando o Ensino Superior cresceu no período de 2014 a 2024 em Nova Iguaçu e região, bem como no Estado do Rio de Janeiro. Nesse período, o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos nesse nível de ensino passou de 10,3% para 17,9%. Mesmo com o crescimento, a região permaneceu com um dos menores valores do estado (7º lugar em 2024).

**Gráfico 2. Proporção de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior**



Fonte: Inep.

\* Região com o maior valor nos indicadores correspondentes.

**A proporção de jovens de 18 a 24 anos que frequentam o Ensino Superior em Nova Iguaçu e região é uma das mais baixas do Rio de Janeiro.**

Comparando Nova Iguaçu e região com as demais localidades do ERJ, temos que a proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica foi a 5ª maior em 2014, permanecendo nessa posição em 2024. Quanto à Educação Superior, em 2014 a região registrava a 3ª menor proporção de jovens no Ensino Superior. Em 2024, o movimento de expansão ocorreu em todas as localidades e Nova Iguaçu e região subiu uma posição no ranking.

O leque de cursos de Educação Profissional e Técnica em Nova Iguaçu e região segue uma oferta mais tradicional. Os cursos com maior número de matrículas são: Enfermagem, Magistério, Administração, Mecânica e Eletrotécnica. Merecem destaque, no top 10 em termos de matrículas, os cursos de Controle Ambiental e o Eixo de Desenvolvimento Econômico e Social. Na Educação Superior, ocorre situação similar. Os cursos mais tradicionais são os que absorvem mais alunos, caso de Administração, Pedagogia e Direito.

Sobre os cursos com especialização em Nova Iguaçu e região ( $QL > 1$ ), observa-se que, entre os de nível superior, destacam-se as áreas de Belas Artes, Ciências Agrícolas, Computação e Informática. Nos cursos técnicos, sobressaem: Agroecologia, Artes Circenses, Controle Ambiental e Gastronomia.

A proporção de matrículas STEM em 2024 foi de 15,1%, mais baixa que a do estado. No Ensino Técnico, apenas 28% das matrículas estavam associadas à indústria,<sup>1</sup> que apresentou a 3ª menor taxa entre as regiões fluminenses.

Tabela 1. Top 10 cursos (número de matrículas)

| Curso Técnico/Profissional                | 2024  |
|-------------------------------------------|-------|
| Enfermagem                                | 7.667 |
| Curso Normal/Magistério                   | 2.377 |
| Administração                             | 1.632 |
| Mecânica                                  | 1.389 |
| Eletrotécnica                             | 908   |
| Radiologia                                | 739   |
| Informática                               | 615   |
| Segurança do Trabalho                     | 456   |
| Eixo Desenvolvimento Educacional e Social | 392   |
| Automação Industrial                      | 300   |

| Curso Superior             | 2024  |
|----------------------------|-------|
| Administração              | 5.106 |
| Pedagogia                  | 4.830 |
| Direito                    | 4.540 |
| Educação Física            | 4.222 |
| Enfermagem                 | 4.152 |
| Gestão de Recursos Humanos | 2.781 |
| Nutrição                   | 2.770 |
| Psicologia                 | 2.333 |
| Logística                  | 2.224 |
| Biomedicina                | 2.105 |
| Farmácia                   |       |

Fonte: Inep.

<sup>1</sup> Conforme lista de cursos selecionados como de interesse industrial pela Firjan.



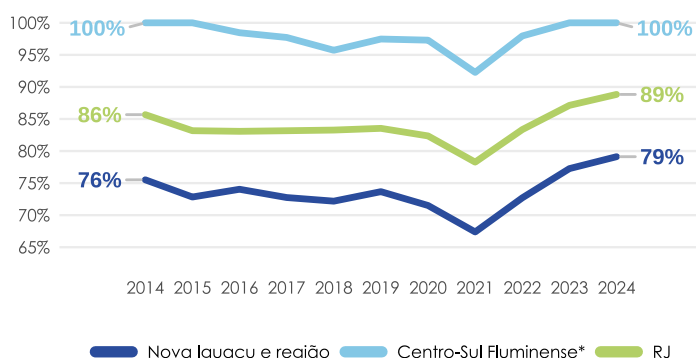
# Indicadores sociais

## EDUCAÇÃO BÁSICA



Nova Iguaçu e região apresenta desafios na área de Educação Básica, sobretudo no que tange à matrícula escolar das crianças mais novas. A razão entre as matrículas em creche e a população de 0 a 3 anos (17,4% em 2024) é a mais baixa registrada entre as regiões do ERJ, significativamente inferior à razão do ERJ (38,1%). Na Pré-Escola, a situação é similar: Nova Iguaçu e região tem apenas 79,1% da população de 4 a 5 anos matriculadas, taxa abaixo do valor de 88,8% do ERJ e do registrado para as demais regiões.

**Gráfico 1. Razão entre matrículas na Pré-Escola e a população de 4 a 5 anos de idade**



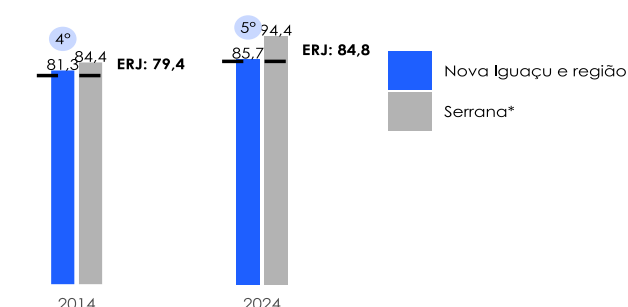
Fonte: Inep e DATASUS.

**Na Educação Infantil, o atendimento em Nova Iguaçu e região é o mais baixo do ERJ. Nos segmentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, a região está ligeiramente melhor que a média estadual.**

Em 2024, o EF I de Nova Iguaçu e região atendia 93,6% do seu público-alvo (6 a 10 anos), valor superior ao do estado (91%). Entre as regiões, esse atendimento era o terceiro mais alto. No EF II, o atendimento ao público-alvo (11 a 14 anos) atingiu 85,7%, novamente acima do ERJ (84,8%). Comparativamente, a região ocupa a 5ª posição no estado.

A situação mais complicada é no Ensino Médio, conforme o que se observa no ERJ. Mesmo com o aumento nos últimos anos, a taxa de matrículas em relação ao público-alvo ainda é baixa: 73,1%, frente a 70,5% no estado; entre as regiões, é o 4º maior valor.

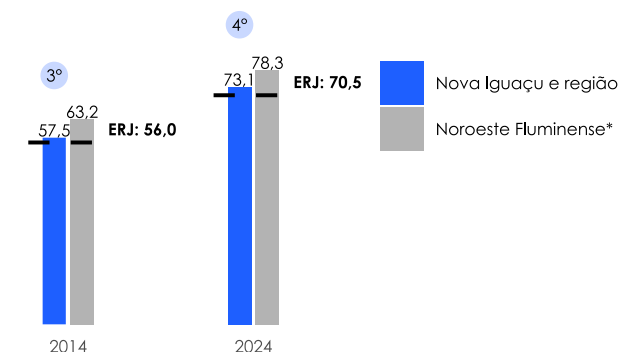
**Gráfico 2. Razão das matrículas no EF II em relação ao público-alvo (11-14 anos)**



Fonte: Inep e DATASUS.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

**Gráfico 3. Razão das matrículas no EM em relação ao público-alvo (15-17 anos).**



Fonte: Inep e DATASUS.

A qualidade da Educação Básica em Nova Iguaçu e região, medida pelo Ideb, é inferior à do estado nas três etapas consideradas.

Em 2023, os valores do Ideb do EF I e do EF II para Nova Iguaçu e região foram 4,8 e 3,9, abaixo do ERJ (respectivamente, 5,5 e 4,5). Em ambos os casos, Nova Iguaçu e região teve o 2º pior resultado do estado.

No período de 2013 a 2023, Nova Iguaçu e região apresentou evolução moderada no Ideb do EF I, passando de 4,3 para 4,8. Ainda que o avanço revele progresso constante, a região permanece distante da que exibe melhor desempenho — o Noroeste Fluminense (6,3) —, sem conseguir mudar sua posição no ranking do estado.

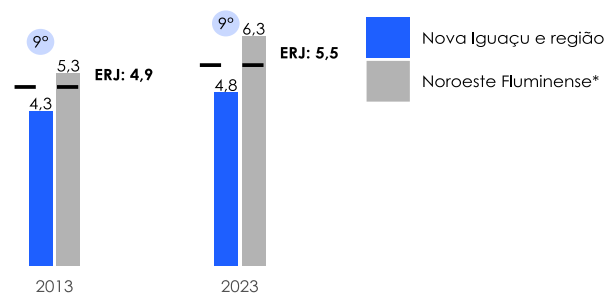
Já quanto ao EF II, o Ideb de Nova Iguaçu e região melhorou ao longo do tempo até 2021. Contudo, em 2023 caiu, piorando no ranking e se afastando da melhor região, a Capital, com 5,2 de Ideb.

**Mesmo com avanços nas matrículas, os estudantes de Nova Iguaçu e região possuem um baixo Ideb.**

No EM, o Ideb de Nova Iguaçu e região foi de 3,4 em 2023, próximo ao do ERJ (3,3). Contudo, trata-se de percentual ainda distante do Noroeste Fluminense, região com melhor Ideb (4,5). Assim, em que pese o avanço modesto, Nova Iguaçu manteve-se no grupo intermediário, com resultado próximo ao da média estadual.

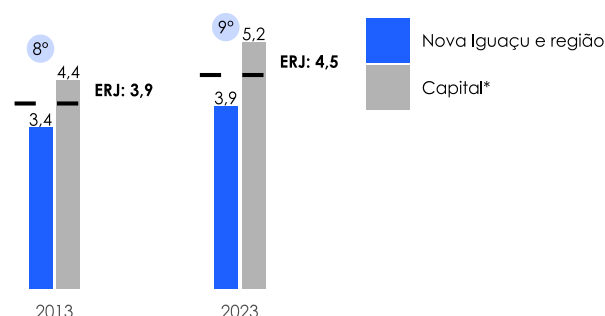
O desempenho ao longo do período nos três segmentos educacionais não apresentou mudanças significativas, posicionando a região entre as piores do ERJ em termos educacionais.

**Gráfico 4. Ideb Fundamental I – Rede pública**



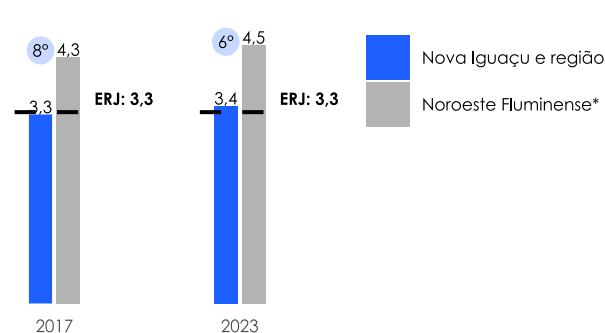
Fonte: Inep.

**Gráfico 5. Ideb Fundamental II – Rede pública**



Fonte: Inep.

**Gráfico 6. Ideb Ensino Médio – Rede estadual**

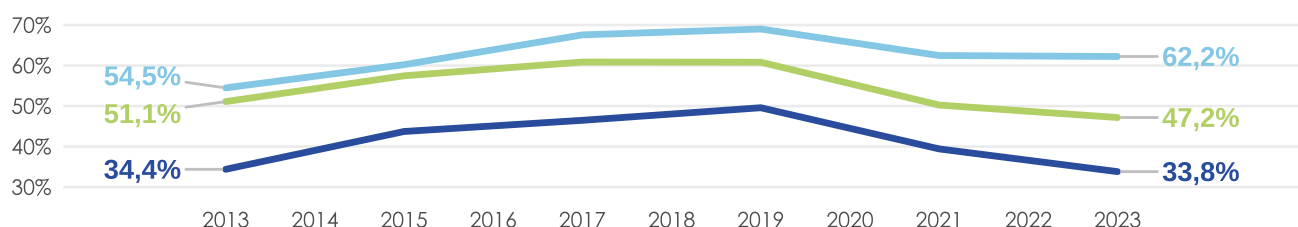


Fonte: Inep.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Apenas 33,8% dos estudantes do EF I de Nova Iguaçu e região obtiveram, em 2023, aprendizagem adequada, percentual bem abaixo do apurado no ERJ (de 47,2%) e distante da melhor região, o Noroeste Fluminense. Ao longo do período, mesmo com a melhora entre 2015 e 2019, houve forte retrocesso no último ano, e a região permaneceu como a pior em termos de aprendizagem no EF I.

**Gráfico 7. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I – Rede pública**

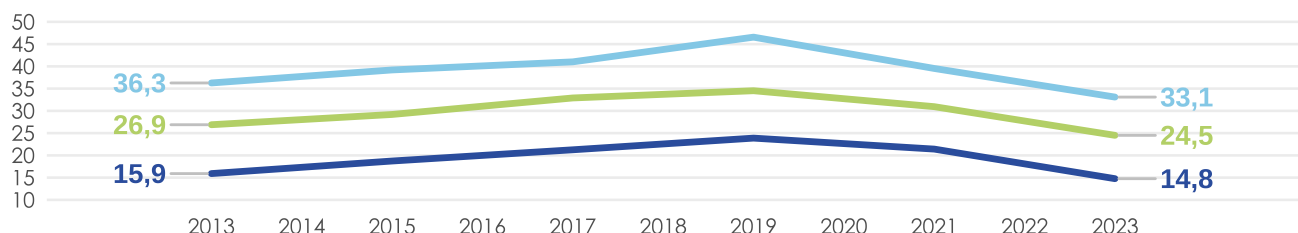


Fonte: Inep.

— Nova Iguaçu e região — Noroeste Fluminense\* — RJ

Para o EF II, o mesmo cenário é observado. Em 2023, Nova Iguaçu e região teve apenas 14,8% de seus estudantes com aprendizagem adequada, valor bem pequeno e inclusive inferior ao registrado em 2013 (15,9%). O valor, bem abaixo do ERJ, leva Nova Iguaçu e região para a última posição no ranking das regiões. Ao longo do tempo, houve melhora até 2019, mas, depois da pandemia, o quadro foi de piora.

**Gráfico 8. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II – Rede pública**



Fonte: Inep.

— Nova Iguaçu e região — Noroeste Fluminense\* — RJ

**Houve forte retrocesso na aprendizagem após a pandemia, situando a região entre as piores do estado.**

Em 2023, apenas 12,7% dos alunos do Ensino Médio alcançaram nível de aprendizado adequado. Esse foi o 2º pior índice entre as regiões observadas, superando apenas Caxias e região.

Os resultados revelam que Nova Iguaçu e região apresenta os piores índices de aprendizagem nos dois segmentos do Ensino Fundamental, revelando até mesmo retrocessos após a pandemia. Tal situação reforça a urgência de ações educacionais focadas na recuperação do desempenho.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

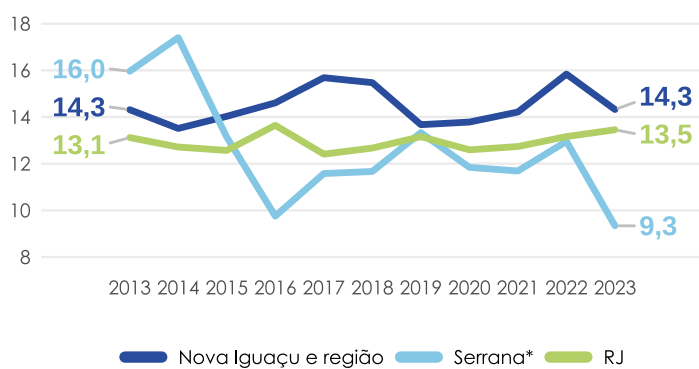
# Indicadores sociais

## SAÚDE



A análise da saúde compreende o ciclo de vida de cada pessoa, iniciando-se no pré-natal, com cuidados na gestação, no nascimento e na primeira infância. A região registrou 14,3 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos em 2013 e em 2023, encerrando uma década sem avanços nessa questão. No período, o estado apresentou piora no indicador, passando de 13,1 para 13,5. Comparativamente, no entanto, Nova Iguaçu e região passou da 8ª para a 6ª menor taxa de mortalidade infantil entre as regiões do estado.

**Gráfico 1. Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)**

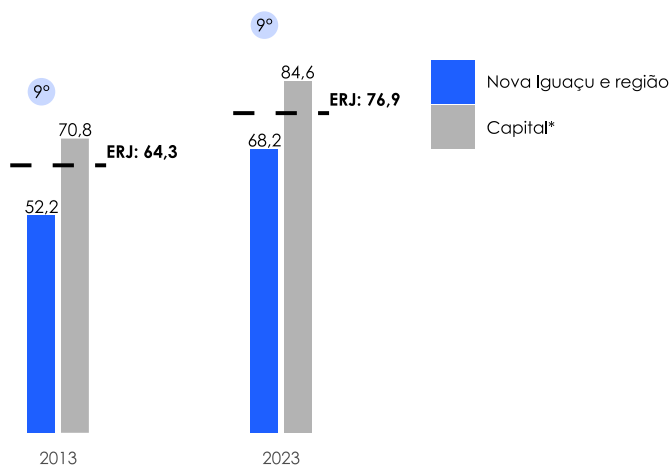


Fonte: DATASUS.

**Em 2023, foram 277 óbitos infantis em Nova Iguaçu e região: 70% por causas evitáveis; e 65% na primeira semana de vida.**

Apenas 68,2% dos nascidos vivos contaram com sete ou mais consultas de pré-natal em 2023. Esse baixo índice se relaciona com a alta mortalidade infantil e a alta mortalidade materna na região: 82,7 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, tornando a região a 8ª pior região do estado nesse quesito.

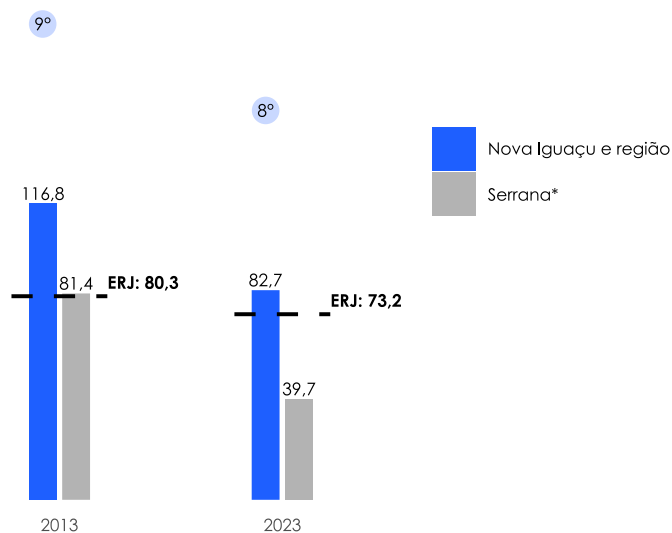
**Gráfico 2. Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal**



Fonte: DATASUS.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

**Gráfico 3. Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)**



Fonte: DATASUS.

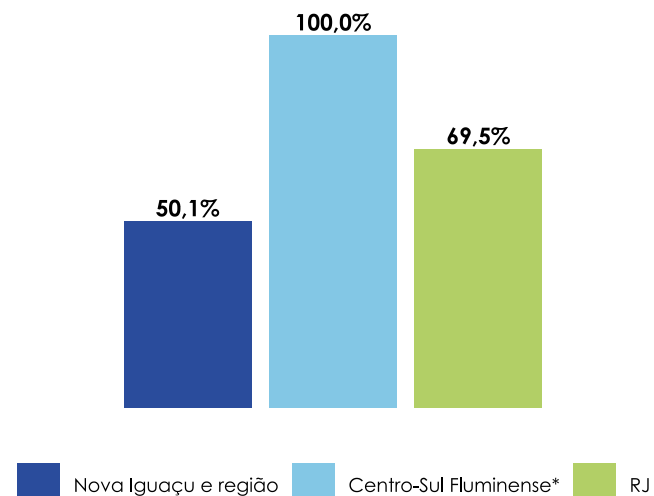
Mesmo com a queda nas taxas de óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre 2013 e 2023, acompanhando a tendência estadual, Nova Iguaçu e região permanece em patamar elevado. Em 2023, a taxa foi de 375,5 óbitos prematuros por 100 mil habitantes, frente a 355 no estado, uma taxa elevada também para os padrões do Sudeste e do Brasil.

A infraestrutura hospitalar apresentou uma queda preocupante. Entre 2014 e 2024, Nova Iguaçu e região se manteve entre as piores posições do estado em disponibilidade de leitos por 100 mil habitantes, caindo de 123,2 para 109,4. Essa redução ocorreu justamente em um contexto marcado por fragilidades nos indicadores de saúde da região.

A cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS), que poderia atuar como elemento de mitigação dessas fragilidades, tem tido sua eficiência limitada pela baixa cobertura na região. Em 2023, 50,1% da população de Nova Iguaçu e região estava coberta pela APS; já no estado, esse valor alcançava 69,5% naquele ano.

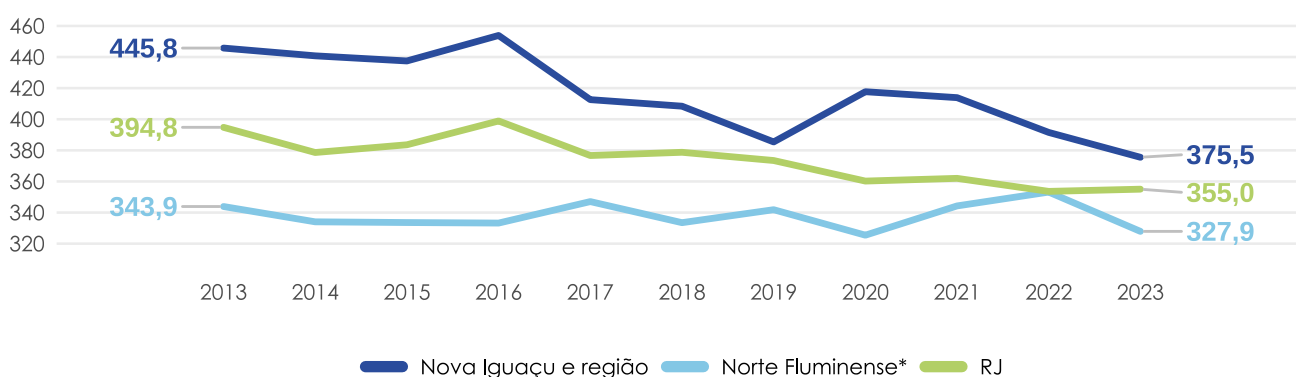
Esse movimento inverso limita e dificulta a prevenção, o acompanhamento de doenças crônicas e a redução de desigualdades em saúde, criando um quadro em que a queda da mortalidade por DCNT não é seguida por melhorias estruturais na rede de serviços.

**Gráfico 4. Cobertura da Atenção Primária à Saúde (em relação à população) – 2023**



**Mesmo com avanços, Nova Iguaçu e região segue com os piores indicadores em saúde.**

**Gráfico 5. Taxa de óbitos prematuros por DCNT (30-69 anos) por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos**



Fonte: DATASUS.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

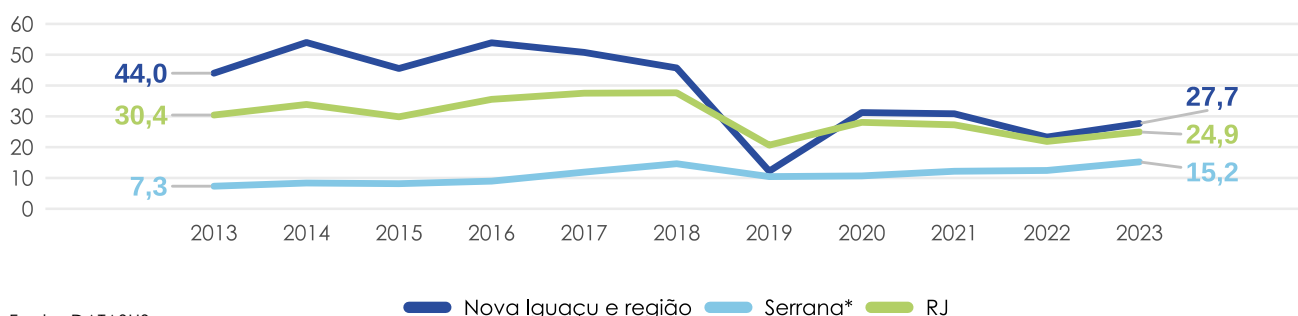
# Indicadores sociais

## SEGURANÇA



Entre 2013 e 2023, Nova Iguaçu e região apresentou redução na taxa de homicídios por 100 mil habitantes, passando de 44 para 27,7, o que representou uma queda de 37%. No último ano, a região registrou uma taxa de homicídios superior à do estado (24,9%) e cerca de 82% maior que a melhor região (Serrana, com 15,2%).

Gráfico 1. Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



A taxa de feminicídios em Nova Iguaçu e região apresentou crescimento entre 2017 e 2024, passando de 0,7 para 0,9 por 100 mil mulheres, valor inferior ao do ERJ no último ano (1,2). No comparativo entre as regiões, passou da 5ª posição, em 2017, para a 4ª, em 2024.

Quanto à segurança viária, Nova Iguaçu e região reduziu a taxa de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes entre 2013 e 2023, passando de 15,9 para 11,8 (queda de 26%). Em 2023, registrou a 3ª menor taxa entre as dez regiões do estado, enquanto Caxias e região apresentou o melhor resultado (8). O índice regional ficou próximo ao da média estadual (11,7) em 2023.

**Entre 2013 e 2023, Nova Iguaçu e região reduziu a sua taxa de homicídios em 37% e a taxa de óbitos no trânsito em 26%.**

Gráfico 2. Taxa de feminicídios (por 100 mil mulheres)

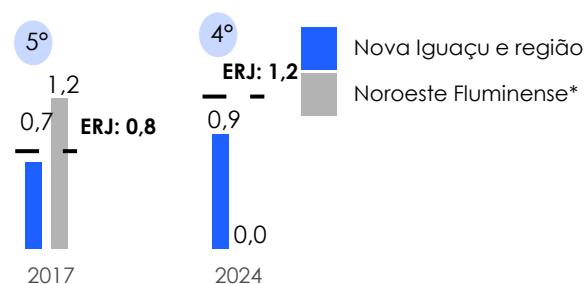
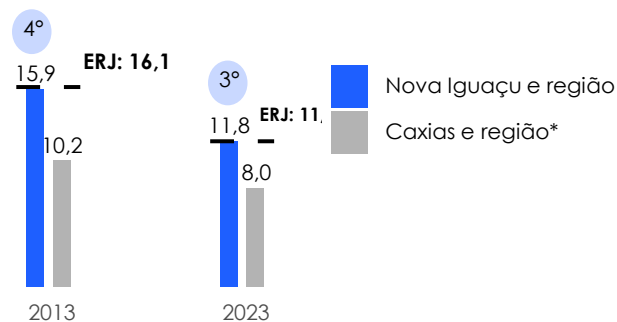


Gráfico 3. Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)



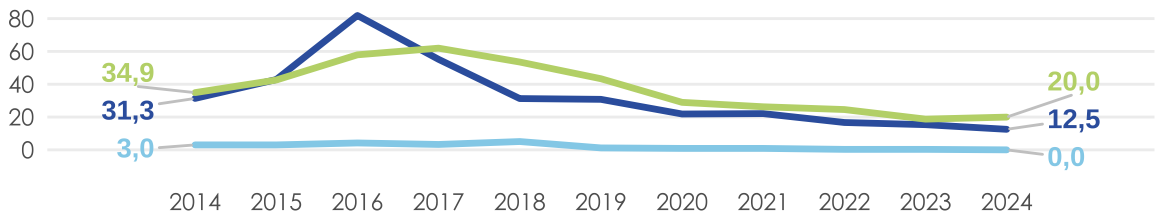
Fonte: ISP e DATASUS.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

A região apresentou queda na taxa (por 100 mil habitantes) de todos os crimes patrimoniais analisados entre 2014 e 2024, à exceção da extorsão.

A taxa de roubos de cargas caiu 60%, passando para 12,5 por 100 mil habitantes em 2024, resultado inferior ao do estado (20). Já a taxa de roubo de veículos, caiu 16%, alcançando 320 por 100 mil habitantes, uma taxa superior à verificada no estado (280).

Gráfico 4. Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)



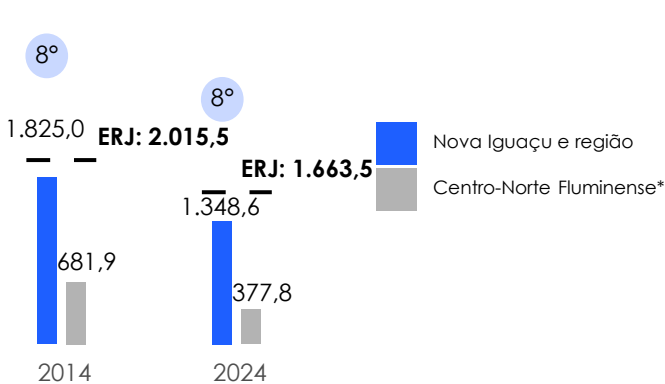
Fonte: ISP e DATASUS.

— Nova Iguaçu e região — Noroeste Fluminense\* — RJ

A taxa de roubos e furtos caiu 26%, chegando a 1.348,6 por 100 mil habitantes. Mesmo com a queda, a região apresentou a 3ª maior taxa do estado. Adicionalmente, a taxa de roubo de rua também teve redução, de 40%, entre 2014 e 2024. No último ano, a taxa foi de 539 por 100 mil habitantes, enquanto o estado registrava 684 por 100 mil habitantes. Entre as regiões, a taxa de Nova Iguaçu e região foi a 3ª pior do ERJ.

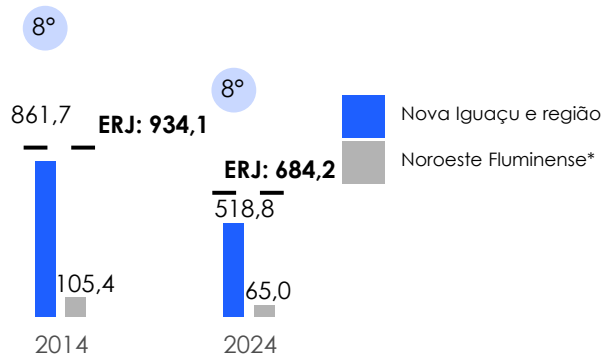
A taxa de extorsão aumentou 70% de 2014 a 2024, enquanto o ERJ registrou aumento de 66%. Em Nova Iguaçu e região, passou de 8,8 para 15; no ERJ, passou de 10,7 para 17,7.

Gráfico 5. Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

Gráfico 6. Taxa de roubo de rua (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

# Indicadores sociais

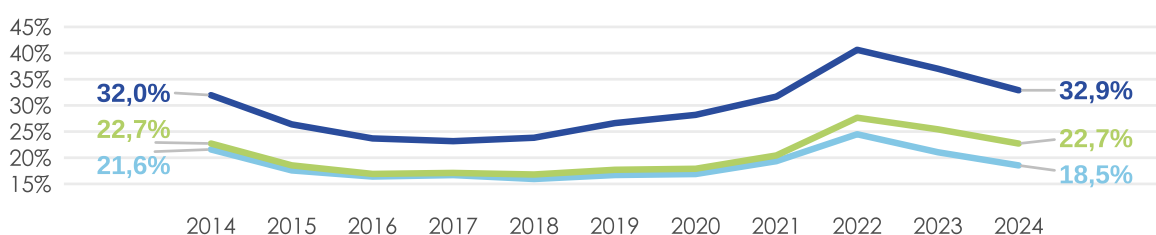
## DESENVOLVIMENTO SOCIAL



No âmbito regional, o percentual de pessoas em situação de pobreza é mensurado a partir das informações do Cadastro Único, que utiliza a definição de pobreza adotada no Programa Bolsa Família.

Em Nova Iguaçu e região, esse percentual passou de 32% para 32,9% entre 2014 e 2024. No último ano, a região detinha o pior valor do estado. Já o melhor foi constatado no Sul Fluminense, com 18,5%.

**Gráfico 1. Percentual de pobres no Cadastro Único em relação à população**



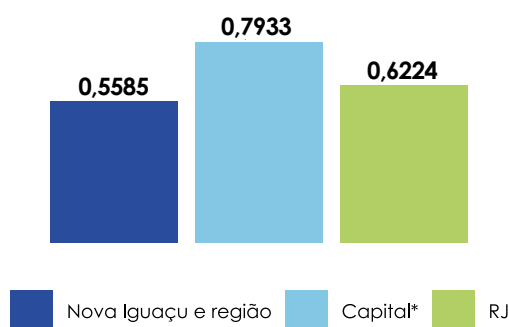
Fonte: MDS e DATASUS.

— Nova Iguaçu e região — Sul Fluminense\* — RJ

Além disso, Nova Iguaçu e região registrou baixo rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios, com valor de R\$ 2.154, ocupando o 9º lugar entre as dez regiões e situando-se abaixo da média estadual, de R\$ 3.338. A Capital apresentou o melhor desempenho, com rendimento médio de R\$ 4.480.

Na média de seus municípios, em 2023 o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de Nova Iguaçu e região foi de 0,559. Esta foi uma das três regiões incluídas na categoria de desenvolvimento Baixo (as outras sendo Caxias e região e, ainda, Norte Fluminense). Apenas dois municípios na região apresentaram desenvolvimento Moderado: Itaguaí e Mangaratiba. Os outros sete tiveram desenvolvimento Baixo.

**Gráfico 2. IFDM – 2023**



Fonte: Firjan.

Em 2022, o rendimento médio na região foi de R\$ 2.154, menos da metade do verificado na Capital (R\$ 4.480) e abaixo da média estadual (R\$ 3.338).

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.



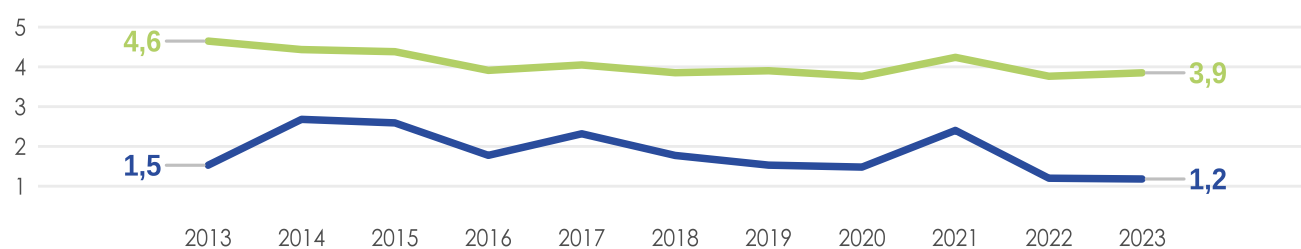
# Indicadores sociais

## MEIO AMBIENTE



Nova Iguaçu e região apresentou o menor nível de emissões de CO<sub>2</sub> per capita entre as regiões fluminenses, totalizando 1,2 tonelada por habitante em 2023. Trata-se de uma redução de 23% em relação a 2013. Ao longo de toda a série histórica, a região manteve índices inferiores aos do estado: em 2023, a taxa estadual (3,9 toneladas per capita) foi mais de três vezes superior à de Nova Iguaçu e região.

Gráfico 1. Emissão de CO<sub>2</sub> (em toneladas per capita)



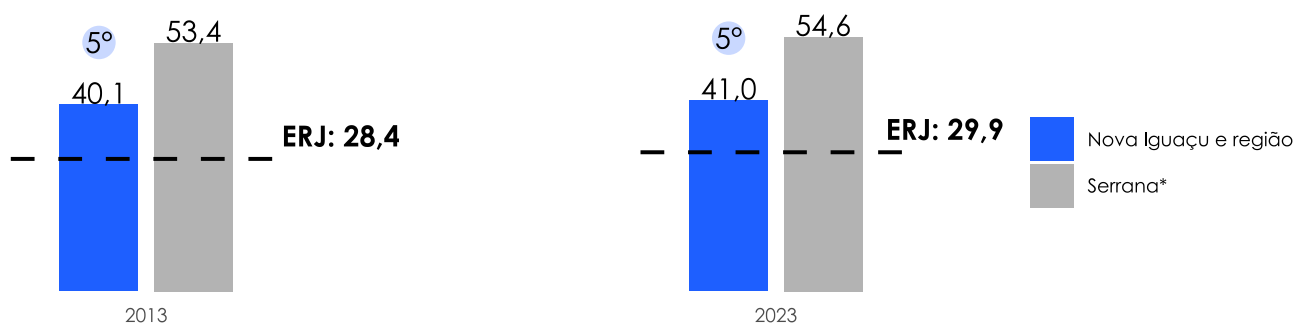
Fonte: SEEG Brasil e DATASUS.

■ Nova Iguaçu e região ■ RJ

Em relação à cobertura natural do solo, a região possuía, em 2023, o 5º maior percentual entre as dez regiões, com 41% de seu território. A região com o maior valor foi a Serrana, com mais da metade de seu território coberto naturalmente (54,6%). O estado, por sua vez, alcançou apenas 29,9% de área com cobertura natural.

**Nova Iguaçu e região apresentou o menor índice de emissão de CO<sub>2</sub> per capita entre as regiões do estado.**

Gráfico 2. Cobertura natural do solo



Fonte: MapBiomass e IBGE.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

# Indicadores sociais

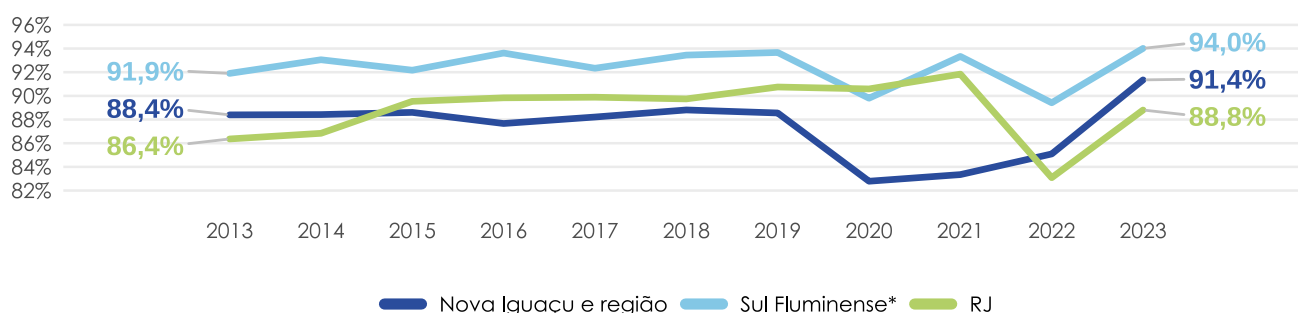
## SANEAMENTO E HABITAÇÃO



Nova Iguaçu e região aumentou a cobertura da população com atendimento de água entre 2013 e 2023. Enquanto o percentual em 2013 era de 88,4% dos habitantes, em 2023 chegou a 91,4%. A região apresentou um índice acima da cobertura registrada no Estado do Rio de Janeiro (88,8%). A região com maior valor foi a Serrana, com 94%.

Já o índice de atendimento de esgoto foi o pior entre as regiões fluminenses em 2023, com apenas 19% da população. A melhor região foi a Capital, com 87%; o ERJ registrou 59,8%.

**Gráfico 1. Atendimento de água (% da população)**



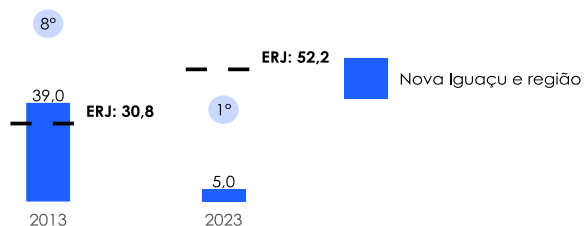
Fonte: SNIS e Sinisa.

Um avanço significativo na região ocorreu em relação às perdas de água na distribuição. Em 2013, a região detinha 39% de perdas. Em 2023, passou para a melhor taxa entre as dez regiões, com apenas 5% de perda, percentual melhor que o do estado (52,2%).

Na coleta domiciliar de Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO), Nova Iguaçu e região se destacou positivamente em 2023, com cobertura de 99,8% da população, o maior valor do estado.

**Nova Iguaçu e região alcançou a melhor posição na coleta de lixo em 2023: 99,8%. Contudo, o atendimento de esgoto atingiu somente 19% da população, sendo este o pior índice entre as regiões.**

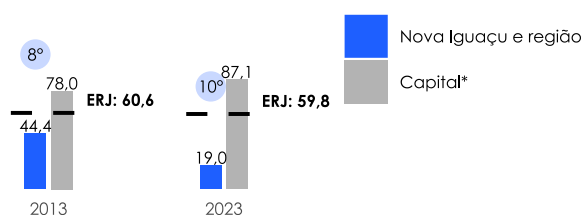
**Gráfico 2. Taxa de perdas de água na distribuição**



Fonte: SNIS e Sinisa.

\* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

**Gráfico 3. Atendimento de esgoto (% da população)**



Fonte: SNIS e Sinisa.



# 3

**MAPEAMENTO  
DE VOCAÇÕES  
ECONÔMICAS,  
INDUSTRIAIS E  
INVESTIMENTOS**

# Mapeamento de vocações econômicas

O processo de identificação de vocações econômicas classifica as atividades econômicas com base em aspectos estruturais e dinâmicos do emprego e da renda no Estado do Rio de Janeiro e em cada uma de suas dez regiões. A base de dados utilizada é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE), que contém dados sobre o mercado de trabalho formal. São dois níveis de análise: i) visão geral, a partir dos 25 subsetores do IBGE; ii) e visão específica das atividades da indústria, com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

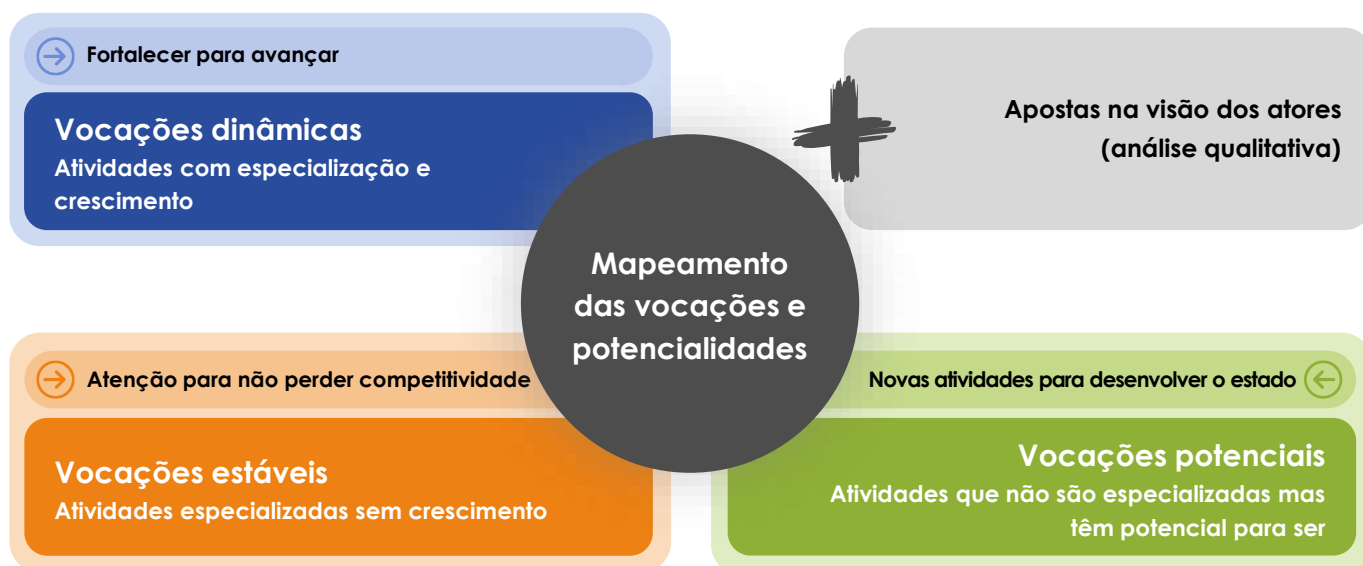
As vocações são definidas a partir de dois **critérios para classificação**:<sup>1</sup>

- Especialização (estrutura): classificação das atividades por especialização relativa da região em relação ao ERJ, medida pelo Quociente Locacional (QL) da massa salarial.
- Tendência (dinâmica): classificação das atividades a partir da trajetória recente de emprego e renda-horária — crescimento ou não crescimento.

**Foram definidas três categorias de vocações:**

- Vocações dinâmicas: atividades com especialização relativa e tendência recente de crescimento.
- Vocações estáveis: atividades com especialização relativa, mas sem tendência recente de crescimento.
- Vocações potenciais: atividades próximas à especialização relativa e com tendência recente de crescimento.

**Por fim, os subsetores foram ordenados, dentro de cada categoria de vocação, por um índice sintético** que combina percentual de empregos, conexão com o sistema produtivo da região e, no caso das vocações potenciais, proximidade da especialização.



<sup>1</sup> Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

# Vocações econômicas

## VISÃO GERAL POR SUBSETOR

Nova Iguaçu e região apresenta **especialização em dez dos 25 subsetores** em relação ao ERJ. Entre esses, **quatro** também possuem tendência de crescimento, sendo classificados como **Vocações dinâmicas: Transporte e Comunicações, Administração Pública, Alimentos e Bebidas e Indústria Têxtil**. Nesse grupo, o subsetor de Transporte e Comunicações foi o que apresentou maior densidade com o perfil produtivo da região em 20233, enquanto Administração Pública teve maior representatividade no emprego formal (20%).

Os **seis** subsetores com especialização, mas sem tendência de crescimento, são classificados como **Vocações estáveis**. Nesse grupo, enquadram-se os setores de **Comércio Varejista**, com maior participação no total de empregos formais do estado (21%) e a maior densidade, além da **Indústria da Madeira e do Mobiliário**, com o maior índice de especialização (QL) entre os subsetores (3,1).

Por fim, a região conta com **cinco** subsetores classificados como **Vocações potenciais**: próximos da especialização e com tendência de crescimento. O subsetor de **Indústria do Material Elétrico e de Comunicações** possui maior densidade, enquanto **Administração e Serviços Técnicos Profissionais** é o mais relevante em termos de emprego, com 10%.

### Subsetores classificados como vocações econômicas em Nova Iguaçu e região

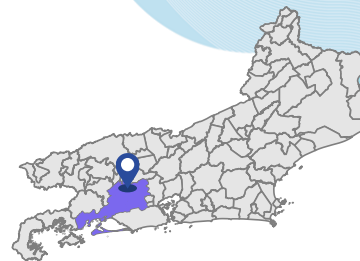
|                                                                   | Subsetor                                         | QL <sup>1</sup> | Percentual de empregos <sup>2</sup> | Número de empregos <sup>2</sup> | Densidade <sup>3</sup> | Índice sintético |
|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------|
| Vocações dinâmicas (com especialização e com crescimento)         | Transporte e Comunicações                        | 1,1             | 8,1%                                | 19.384                          | 0,47                   | 0,694            |
|                                                                   | Administração Pública                            | 1,9             | 19,6%                               | 46.794                          | 0,41                   | 0,500            |
|                                                                   | Alimentos e Bebidas                              | 1,5             | 2,5%                                | 6.001                           | 0,45                   | 0,387            |
|                                                                   | Indústria Têxtil                                 | 1,1             | 0,8%                                | 1.956                           | 0,45                   | 0,386            |
| Vocações estáveis (com especialização, sem crescimento)           | Comércio Varejista                               | 1,7             | 20,6%                               | 49.076                          | 0,48                   | 0,852            |
|                                                                   | Construção Civil                                 | 1,2             | 4,9%                                | 11.733                          | 0,49                   | 0,526            |
|                                                                   | Indústria da Madeira e do Mobiliário             | 3,1             | 0,4%                                | 947                             | 0,49                   | 0,500            |
|                                                                   | Indústria de Produtos Minerais não Metálicos     | 1,4             | 0,6%                                | 1.453                           | 0,47                   | 0,271            |
|                                                                   | Indústria Metalúrgica                            | 2,7             | 1,3%                                | 3.175                           | 0,46                   | 0,137            |
|                                                                   | Indústria do Material de Transporte              | 2,1             | 1,1%                                | 2.697                           | 0,46                   | 0,018            |
| Vocações potenciais (próximas da especialização, com crescimento) | Indústria de Calçados                            | 0,8             | 0,0%                                | 10                              | 0,40                   | 0,613            |
|                                                                   | Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários   | 0,8             | 5,2%                                | 12.291                          | 0,32                   | 0,493            |
|                                                                   | Indústria do Material Elétrico e de Comunicações | 0,6             | 0,1%                                | 200                             | 0,42                   | 0,479            |
|                                                                   | Indústrias Diversas <sup>4</sup>                 | 0,7             | 0,4%                                | 903                             | 0,38                   | 0,429            |
|                                                                   | Administração e Serviços Técnicos Profissionais  | 0,5             | 9,9%                                | 23.633                          | 0,34                   | 0,395            |



Subsetores industriais

<sup>1</sup> Quociente locacional da massa salarial em relação ao ERJ com base nos dados da Rais/MTE 2023. <sup>2</sup> Com base em dados da Rais/MTE de 2023. <sup>3</sup> O indicador de densidade mede a proximidade dos subconjuntos em relação aos subconjuntos especializados. Para mais detalhes sobre a metodologia, ver Anexo. <sup>4</sup> Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

# Indústria geral em Nova Iguaçu e região



A indústria geral<sup>1</sup> de Nova Iguaçu e região emprega 38.938 trabalhadores, o que corresponde a 16,3% dos empregos locais — o 7º maior percentual entre as dez regiões fluminenses. Embora seja uma base industrial numericamente relevante, sua contribuição representa apenas 5% dos empregos industriais no estado, proporção significativamente inferior ao peso populacional da região. Esse descompasso evidencia uma menor densidade industrial relativa, sugerindo espaço para expansão, diversificação e atração de atividades com maior capacidade de geração de valor.

O rendimento médio industrial de R\$ 3.330 coloca Nova Iguaçu e região na 6ª posição entre as regiões fluminenses, situando-a entre os territórios de menor remuneração industrial, especialmente quando comparada a regiões mais especializadas, como Sul Fluminense e Norte Fluminense. A Construção Civil é o subsetor com maior participação no emprego regional — assim como em Caxias e região, Centro-Norte Fluminense e Capital —, reforçando um perfil produtivo baseado em atividades tradicionais, intensivas em mão de obra. Esse conjunto de evidências indica uma base produtiva, porém pouco sofisticada, com espaço para políticas de qualificação, diversificação e atração de atividades industriais de maior valor agregado.

## Percentual de empregos e rendimento médio na indústria em 2023

### Centro-Sul Fluminense 24,1%

Rend. médio: R\$ 2.381

Maior % de emp.: Alimentos e Bebidas

### Sul Fluminense 27,4%

Rend. médio: R\$ 3.970

Maior % de emp.: Indústria

Metalúrgica

### Nova Iguaçu e região 16,3%

Rend. médio: R\$ 3.330

Maior % de emp.: Construção Civil

### Capital 14,1%

Rend. médio: R\$ 6.180

Maior % de emp.: Construção Civil

### Caxias e região 15,4%

Rend. médio: R\$ 3.776

Maior % de emp.: Alimentos e Bebidas

### Serrana 19,4%

Rend. médio: R\$ 3.214

Maior % de emp.: Alimentos e Bebidas

### Noroeste Fluminense 22,4%

Rend. médio: R\$ 1.906

Maior % de emp.: Serviços Industriais de Utilidade Pública

### Norte Fluminense 32%

Rend. médio: R\$ 9.100

Maior % de emp.: Construção Civil

### Centro-Norte Fluminense 26,8%

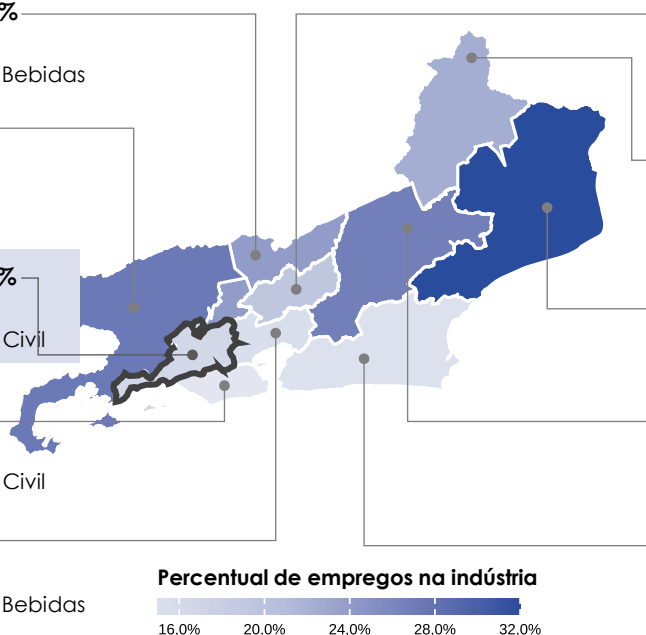
Rend. médio: R\$ 2.221

Maior % de emp.: Indústria Têxtil

### Leste Fluminense 14,9%

Rend. médio: R\$ 3.571

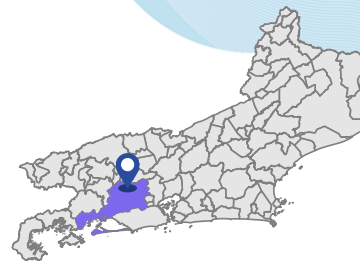
Maior % de emp.: Construção Civil



Fonte: Rais/MTE, 2023.

<sup>1</sup> A indústria geral inclui o setor de Construção Civil.

# Setores industriais mais relevantes em termos de empregos em Nova Iguaçu e região



A estrutura da indústria de Nova Iguaçu e região é marcada por forte concentração em poucos subsetores de grande peso no emprego formal. A Construção Civil mantém-se como um dos maiores empregadores industriais (30%), seguida por Alimentos e Bebidas (15%), Indústria Química (12%) e Indústria Metalúrgica (8%). Juntos, esses quatro subsetores representam dois terços do emprego industrial na região.

A Indústria Metalúrgica se destaca com o maior valor (R\$ 7.167), seguida pela Indústria do Material de Transporte (R\$ 5.531) e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 3.980). A Indústria Química também apresenta remuneração acima da média (R\$ 3.436). Na outra ponta, a Indústria de Calçados, com apenas dez empregos, apresenta o menor rendimento (R\$ 1.863). A maioria dos subsetores industriais opera com remunerações relativamente baixas: 9 dos 15 subsetores possuem rendimento médio entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil. Tal padrão indica uma estrutura produtiva concentrada em segmentos de baixa produtividade e baixa qualificação, que, embora intensivos em mão de obra, oferecem menor capacidade de geração de valor agregado.

## Subsetores industriais no ERJ ordenados pelo número de empregos em 2023

| Subsetor                                         | Número de empregos | % de empregos da indústria | Rendimento médio (R\$) |
|--------------------------------------------------|--------------------|----------------------------|------------------------|
| <b>Construção Civil</b>                          | <b>11.733</b>      | <b>30%</b>                 | <b>2.685,05</b>        |
| <b>Alimentos e Bebidas</b>                       | <b>6.001</b>       | <b>15%</b>                 | <b>2.375,47</b>        |
| <b>Indústria Química</b>                         | <b>4.770</b>       | <b>12%</b>                 | <b>3.436,13</b>        |
| <b>Indústria Metalúrgica</b>                     | <b>3.175</b>       | <b>8%</b>                  | <b>7.167,01</b>        |
| <b>Indústria do Material de Transporte</b>       | <b>2.697</b>       | <b>7%</b>                  | <b>5.531,20</b>        |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública        | 2.321              | 6%                         | 3.980,34               |
| Indústria Têxtil                                 | 1.956              | 5%                         | 2.087,06               |
| Indústria de Produtos Minerais não Metálicos     | 1.453              | 4%                         | 2.561,65               |
| Indústria Mecânica                               | 1.167              | 3%                         | 2.279,68               |
| Extrativa Mineral                                | 1.009              | 3%                         | 3.673,75               |
| Indústria da Madeira e do Mobiliário             | 947                | 2%                         | 2.279,17               |
| Indústrias Diversas                              | 903                | 2%                         | 2.766,97               |
| Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica | 596                | 2%                         | 2.202,92               |
| Indústria do Material Elétrico e de Comunicações | 200                | 1%                         | 2.162,82               |
| Indústria Calçados                               | 10                 | 0%                         | 1.863,06               |

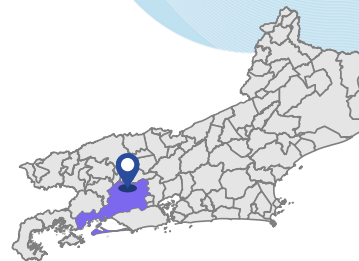
Fonte: Rais/MTE, 2023.

\* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.



# Vocações industriais de Nova Iguaçu e região

## ATIVIDADES POR SUBSETOR



A análise das classes industriais revela uma estrutura industrial diversificada, com vocações em todos os subsetores da indústria, porém com concentração em alguns deles. Ao todo, foram identificadas **103 vocações, das quais 50 são dinâmicas, 38 estáveis e 15 potenciais**, indicando uma base produtiva em transformação, com oportunidades de consolidação e expansão em múltiplas frentes.

A Indústria Química destaca-se como o subsetor com maior número absoluto de vocações (17), sendo também o que reúne o maior contingente de vocações dinâmicas (9), ao lado de Alimentos e Bebidas, o que revela a importância estratégica desses dois setores no desenvolvimento industrial da região.

Na sequência, aparecem o já mencionado subsetor de Alimentos e Bebidas (13), além de Construção Civil (11) e Indústria Metalúrgica (10). Esses também são os setores com maior número de vocações dinâmicas, reforçando sua relevância na região. A Construção Civil, com 11 vocações, sobressai pela proporção equilibrada entre dinâmicas, estáveis e potenciais, evidenciando um campo de transformação associado à ampliação da infraestrutura física de mobilidade e moradias.

Esse subsetor é, junto com Alimentos e Bebidas, o que apresenta maior espaço de crescimento, pelo alto número de vocações potenciais (4). E demonstra espaço significativo para crescimento, especialmente pela ampliação de mercados internos e fortalecimento de cadeias regionais de suprimentos.

Entre os subsetores com número intermediário de vocações — Indústria da Madeira e do Mobiliário (8), Material de Transporte (7) e Papel e Gráfica, Indústrias Diversas\* e Serviços Industriais de Utilidade Pública (6 cada) —, predominam atividades estáveis, indicando áreas com estagnação ou retração. Por fim, Extrativa Mineral, Material Elétrico e de Comunicações e Calçados apresentam menor número de vocações (1 a 2), mas ao menos uma vocação dinâmica, o que sugere atividades com baixo encadeamento dentro do subsetor.

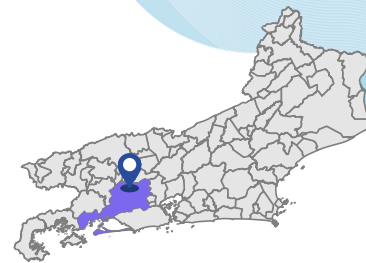
| Subsetor                                                  | Vocações dinâmicas | Vocações estáveis | Vocações potenciais | Total de Vocações |
|-----------------------------------------------------------|--------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| Indústria Química                                         | 9                  | 6                 | 2                   | 17                |
| Alimentos e Bebidas <sup>1</sup>                          | 9                  | 0                 | 4                   | 13                |
| Construção Civil <sup>2</sup>                             | 4                  | 3                 | 4                   | 11                |
| Indústria Metalúrgica <sup>2</sup>                        | 5                  | 5                 | 0                   | 10                |
| Indústria da Madeira e do Mobiliário <sup>2</sup>         | 2                  | 4                 | 2                   | 8                 |
| Indústria do Material de Transporte <sup>2</sup>          | 2                  | 5                 | 0                   | 7                 |
| Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica          | 4                  | 2                 | 0                   | 6                 |
| Indústrias Diversas* <sup>3</sup>                         | 3                  | 3                 | 0                   | 6                 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública                 | 2                  | 3                 | 1                   | 6                 |
| Indústria Têxtil <sup>1</sup>                             | 2                  | 2                 | 1                   | 5                 |
| Indústria de Produtos Minerais não Metálicos <sup>2</sup> | 2                  | 3                 | 0                   | 5                 |
| Indústria Mecânica                                        | 3                  | 1                 | 0                   | 4                 |
| Extrativa Mineral                                         | 1                  | 1                 | 0                   | 2                 |
| <b>Total Geral</b>                                        | <b>50</b>          | <b>38</b>         | <b>15</b>           | <b>103</b>        |

<sup>1</sup> Subsetor também classificado como vocação dinâmica; <sup>2</sup> Subsetor também classificado como vocação estável; <sup>3</sup> Subsetor também classificado como vocação potencial.

\* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.



# Vocações industriais em Nova Iguaçu e região



A análise das vocações industriais de Nova Iguaçu e região revela uma estrutura produtiva composta por atividades em diferentes estágios de maturidade — dinâmicas, estáveis e potenciais. O destaque vai para as vocações dinâmicas, que concentram 50% dos empregos da indústria na região, deixando transparecer um setor produtivo que, embora não seja tão significativo no total de empregos, traz consigo um ímpeto de crescimento. Por outro lado, 25% dos empregos formais da indústria estão em vocações estáveis, o que indica a necessidade de implementação de políticas de recomposição do crescimento dessas atividades.

Entre as atividades industriais com maior geração de empregos em Nova Iguaçu e região, destacam-se as associadas a Construção Civil, Alimentos e Bebidas e Indústria Química. Esses segmentos reúnem grande número de classes produtivas entre as vocações mais empregadoras, refletindo sua importância na dinâmica econômica e produtiva da região.

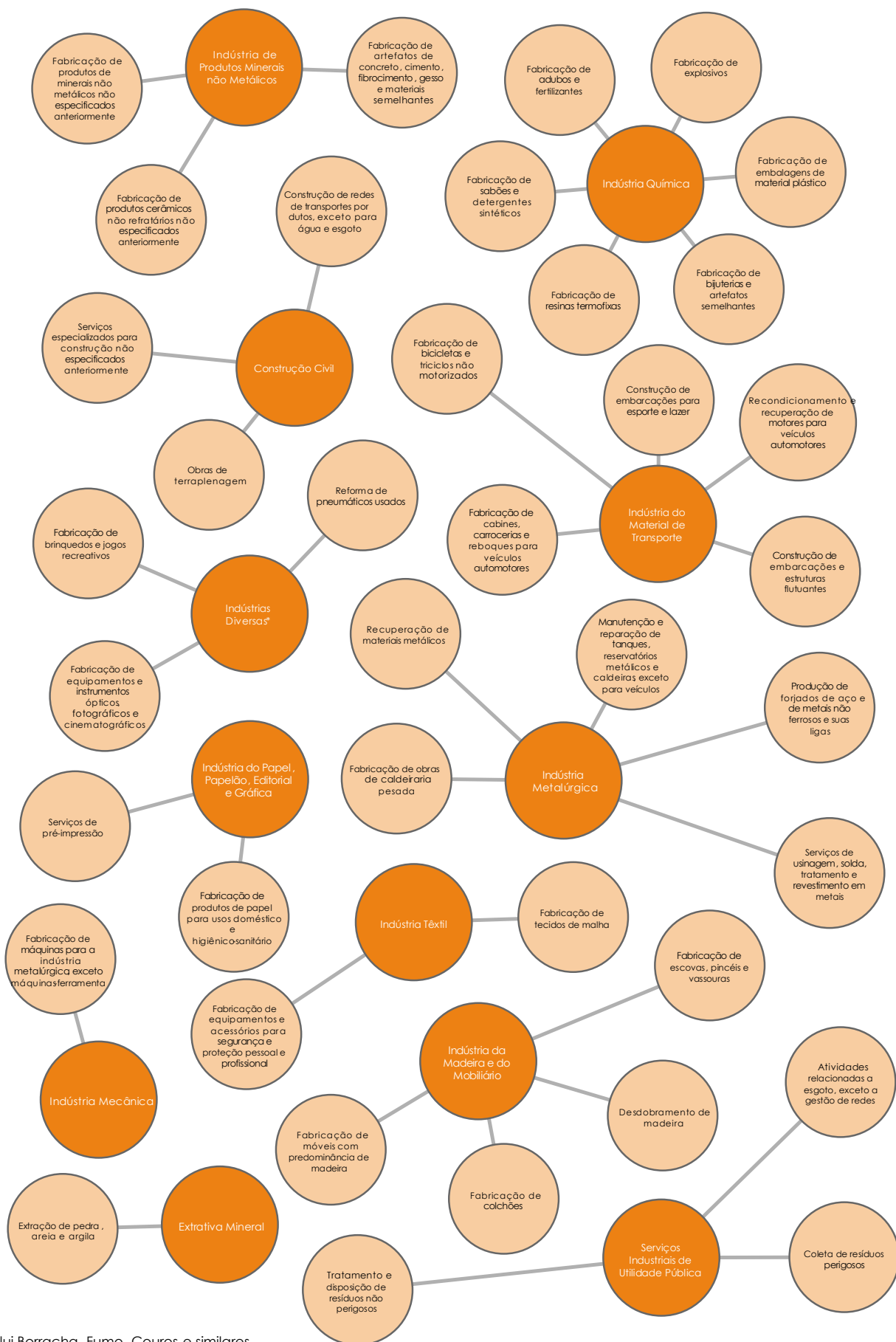
A seguir, as principais atividades econômicas segundo seu tipo de vocação e sua relevância em número de empregos:

- **Vocações dinâmicas** 50 atividades, com 19,6 mil empregos formais (50% da indústria).  
Construção de edifícios (Construção Civil); Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (Indústria Química); Construção de obras de arte especiais (Construção Civil); Fabricação de produtos de panificação (Alimentos e Bebidas); Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (Construção Civil).
- **Vocações estáveis** 38 atividades, com 9,2 mil empregos formais (24% da indústria).  
Construção de embarcações e estruturas flutuantes (Indústria do Material de Transporte); Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes (Indústria de Produtos Minerais não Metálicos); Serviços especializados para construção não especificados anteriormente (Construção Civil); Extração de pedra, areia e argila (Extração Mineral); Fabricação de obras de caldeiraria pesada (Indústria Metalúrgica).
- **Vocações potenciais** 15 atividades, com 5,9 mil empregos formais (15% da indústria).  
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (Alimentos e Bebidas); Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração (Construção Civil); Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (Indústria Têxtil); Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente (Construção Civil); Obras de acabamento (Construção Civil).



# Atividades industriais estáveis

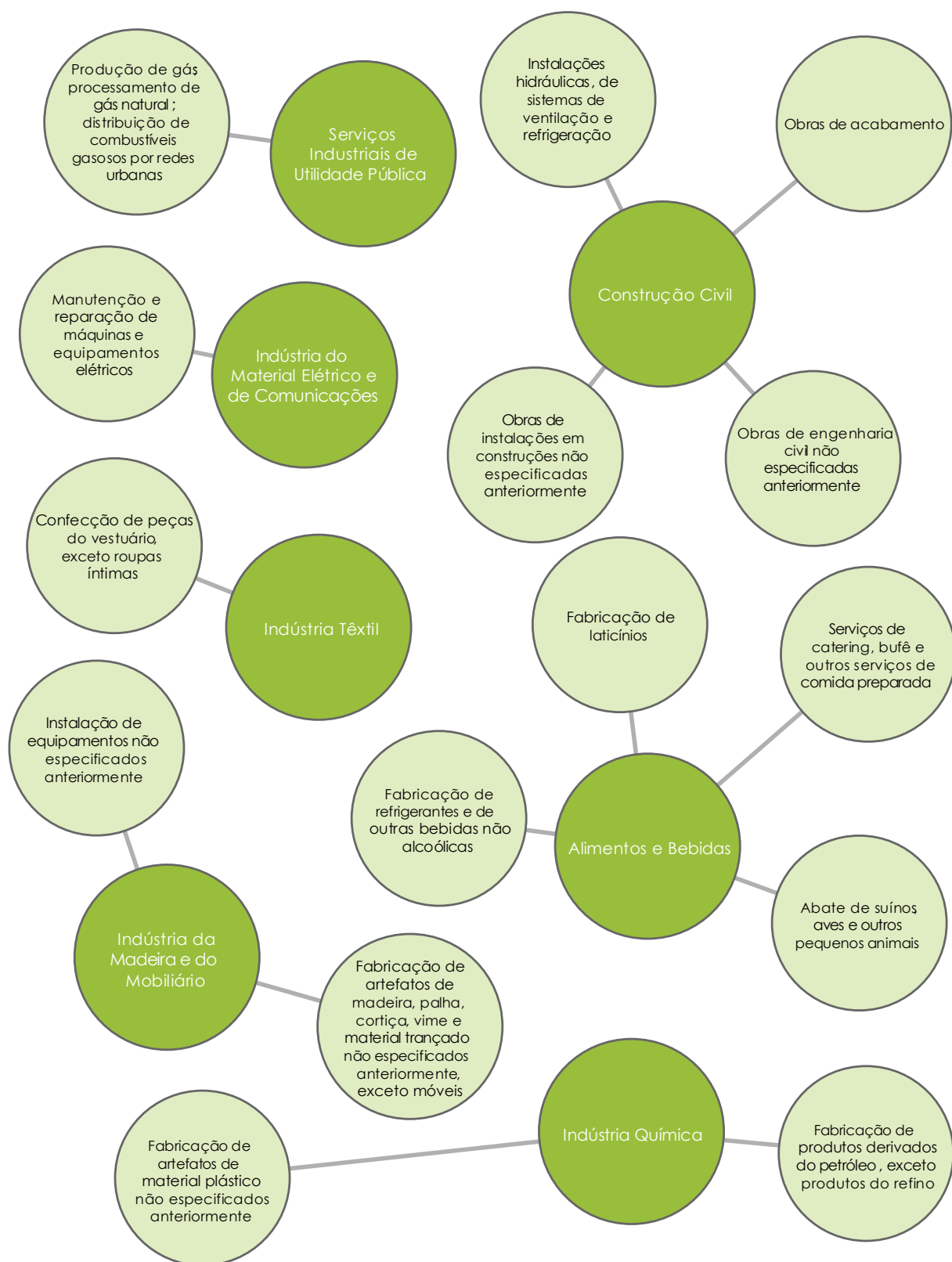
## ESPECIALIZAÇÃO, MAS SEM CRESCIMENTO



\* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

# Atividades industriais potenciais

## PRÓXIMAS DA ESPECIALIZAÇÃO, COM CRESCIMENTO



\* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

# Investimentos em Nova Iguaçu e região

Nova Iguaçu e região possui R\$ 13,4 bilhões de investimentos confirmados, ao longo de 88 projetos. O montante representa uma média de R\$ 7,8 mil em investimentos per capita e R\$ 15 milhões em valor médio de cada investimento.

A região detém 3% do valor e 7% dos projetos de investimento do estado. Excluindo Offshore e Multirregional, que reúnem, juntos, 83% dos investimentos do estado, Nova Iguaçu e região tem o 3º maior valor de investimentos no ERJ.

Mobilidade Urbana é o setor com o maior número de investimentos (16), seguido de Educação (10) e Saúde (9).

Em termos monetários, a Indústria de Transformação é o segmento com maior valor total (R\$ 5,7 bilhões), seguido de Portos (R\$ 4,3 bilhões) e Saneamento (R\$ 2,5 bilhões). A Indústria de Transformação também se destaca com o maior valor médio dos investimentos, uma vez que conta com apenas um projeto de investimento na região.

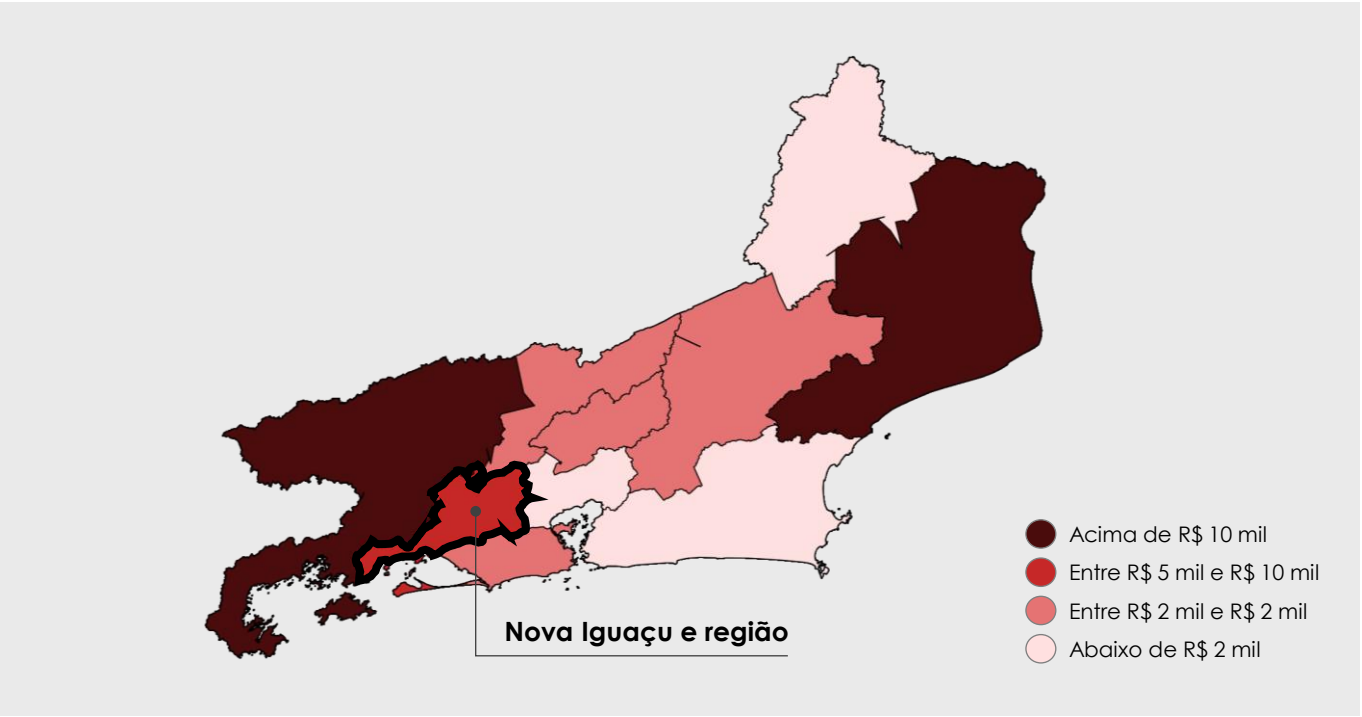
A distribuição entre investimentos públicos ou privados é desbalanceada para o setor público, que concentra 97% dos projetos e 69% do valor dos investimentos. Os três investimentos privados são todos do setor de Portos. Já o investimento de maior valor é público, da Indústria de Transformação.

| Setor                      | Número de investimentos privados | Número de investimentos públicos | Investimento total (R\$ milhões) | % do valor de investimentos públicos |
|----------------------------|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| Indústria de Transformação | 1                                | 1                                | 5.666,8                          | 100%                                 |
| Portos                     | 5                                | 2                                | 4.277,1                          | 4%                                   |
| Saneamento                 | 7                                | 7                                | 2.511,9                          | 100%                                 |
| Mobilidade Urbana          | 16                               | 16                               | 304,9                            | 100%                                 |
| Rodovias                   | 5                                | 5                                | 140,6                            | 100%                                 |
| Infraestrutura             | 2                                | 2                                | 121,9                            | 100%                                 |
| Saúde                      | 9                                | 9                                | 117,3                            | 100%                                 |
| Iluminação Pública         | 2                                | 2                                | 83,8                             | 100%                                 |
| Drenagem e Contenção       | 7                                | 7                                | 58,3                             | 100%                                 |
| Habitação                  | 4                                | 4                                | 45,2                             | 100%                                 |
| Educação                   | 10                               | 10                               | 26,3                             | 100%                                 |
| Assistência Social         | 1                                | 1                                | 3,9                              | 100%                                 |
| Cultura                    | 3                                | 3                                | 1,7                              | 100%                                 |
| Turismo                    | 2                                | 2                                | 0,9                              | 100%                                 |
| Lazer                      | 5                                | 5                                | 0,8                              | 100%                                 |
| Segurança Pública          | 1                                | 1                                | 0,6                              | 100%                                 |
| Outros                     | 8                                | 8                                | 34,7                             | 100%                                 |

| Região                                | Investimento (R\$ milhões) | Investimento per capita (R\$) <sup>2</sup> | Sector mais significativo <sup>3</sup> |
|---------------------------------------|----------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------------|
| Estado do Rio de Janeiro <sup>1</sup> | 448.806                    | 26.064                                     | Óleo e Gás                             |
| Sul Fluminense                        | 21.790                     | 17.982                                     | Indústria de Transformação             |
| Norte Fluminense                      | 12.050                     | 12.258                                     | Portos                                 |
| Nova Iguaçu e Região                  | 13.397                     | 7.768                                      | Indústria de Transformação             |
| Centro-Norte Fluminense               | 1.316                      | 3.178                                      | Mobilidade Urbana                      |
| Serrana                               | 1.449                      | 3.072                                      | Saneamento                             |
| Capital                               | 18.679                     | 2.776                                      | Mobilidade Urbana                      |
| Centro-Sul Fluminense                 | 534                        | 2.148                                      | Turismo                                |
| Leste Fluminense                      | 5.004                      | 1.698                                      | Mobilidade Urbana                      |
| Noroeste Fluminense                   | 574                        | 1.688                                      | Rodovias                               |
| Caxias e Região                       | 1.977                      | 920                                        | Óleo e Gás                             |
| Multirregional                        | 65.608                     | -                                          | Saneamento                             |
| Offshore                              | 306.427                    | -                                          | Óleo e Gás                             |

<sup>1</sup> Incluindo "Multirregional" e "Offshore". <sup>2</sup> Calculado com base nas estimativas populacionais do DATASUS para 2024. <sup>3</sup> Excluindo a categoria "Outros".

Distribuição do investimento per capita



Fonte: Firjan.



# 4

## **A PERSPECTIVA DOS ATORES**

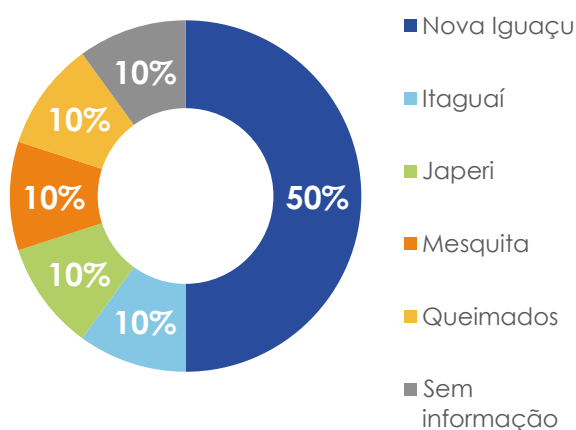
# Os atores consultados

Com o propósito de completar as análises quantitativas, foram realizadas pesquisas de opinião com pessoas selecionadas a partir de seu conhecimento sobre Nova Iguaçu e região.

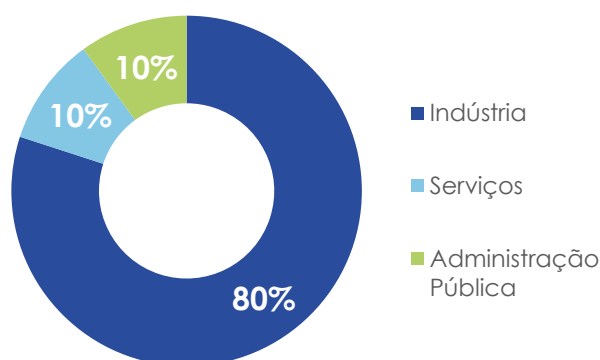
Neste capítulo, apresentamos as percepções recolhidas com as entrevistas específicas de atores da região e/ou de atores que comentaram sobre a região, acrescidas das respostas da pesquisa web. As percepções foram agregadas em torno dos seguintes temas: (a) os principais ativos e pontos positivos da região; (b) os principais desafios e gargalos; (c) as vocações econômicas atuais; e (d) as potencialidades futuras.

A pesquisa web foi respondida por **dez pessoas**, metade delas do município de Nova Iguaçu e oito que exerciam atividades no segmento industrial, conforme apresentado a seguir.

Distribuição por municípios



Distribuição por atividade





# Ativos estratégicos e pontos positivos da região

A região de Nova Iguaçu e entorno dispõe de ativos econômicos, logísticos e institucionais que a posicionam como um território relevante do estado para o desenvolvimento industrial e a expansão de serviços especializados. Sua localização estratégica — próxima da Capital, conectada às principais rodovias federais e inserida em um corredor natural de deslocamento entre o Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais — constitui um dos pilares de sua competitividade.

A articulação entre o Porto de Itaguaí, o Arco Metropolitano e os entroncamentos rodoviários da Dutra e da Rio-Santos forma uma malha logística de grande capacidade, capaz de sustentar atividades de transporte, distribuição, armazenagem e operações portuárias em escala nacional.

A região conta ainda com áreas para expansão industrial, especialmente nos entornos de Itaguaí, Seropédica e Queimados, onde a infraestrutura existente permite receber empreendimentos de grande porte, centros de distribuição e parques logísticos integrados.

Esse potencial é reforçado pela dimensão da população local, que garante oferta de mão de obra com elevada proporção de jovens, além de farto mercado consumidor — um dos maiores da Baixada Fluminense —, favorecendo tanto indústrias orientadas para o abastecimento interno quanto para operações de comércio e serviços.

A presença de instituições de ensino profissionalizante, técnico e superior — como Senai, Faetec, Cefet, UFRRJ e instituições privadas — constitui outro ativo relevante, criando um ambiente propício à formação profissional, ao desenvolvimento tecnológico e à integração entre empresas e centros acadêmicos.

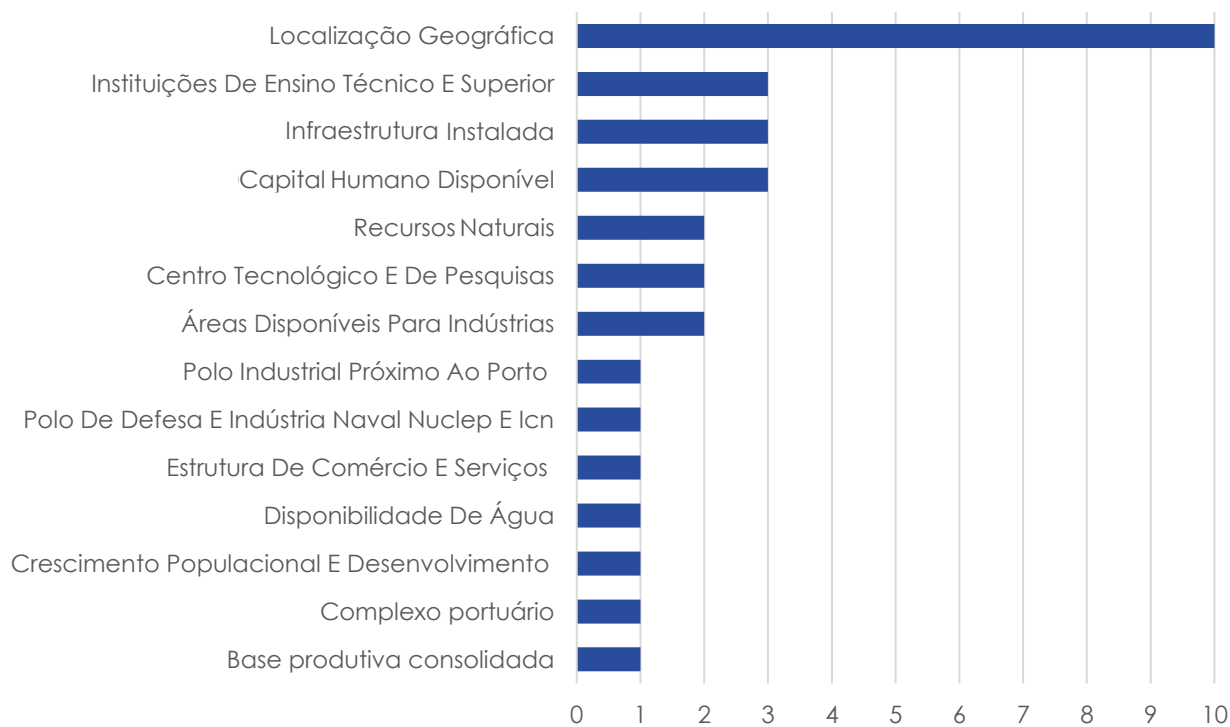
O polo siderúrgico adjacente à região, representado pela Ternium e pela Gerdau, em Santa Cruz, amplia a relevância econômica do território, ao gerar demanda por serviços metalmecânicos, logística portuária e fornecedores industriais. A presença da Nuclebrás Equipamentos Pesados (Nuclep) reforça ainda mais a posição estratégica da região, inserindo-a na cadeia nacional de defesa, naval e equipamentos pesados.

Além dos ativos industriais e logísticos, a região apresenta recursos naturais e paisagens de valor, especialmente em Mangaratiba e na Baía de Sepetiba, que ampliam as possibilidades de integração entre turismo, economia do mar, atividades recreativas e projetos de sustentabilidade ambiental.

Essa diversidade estrutural — que inclui logística portuária, base industrial, instituições de conhecimento, áreas disponíveis, mercado consumidor robusto e ativos ambientais — posiciona Nova Iguaçu e região como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de cadeias produtivas integradas e para a consolidação de um polo logístico-industrial de escala metropolitana abrangendo a Região Sudeste, com ramificações nacionais.

**Pesquisa Web**

Quais são, na sua percepção, os principais ativos da sua região? (Indique até 5) (N=10)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

# Gargalos e problemas para o desenvolvimento da região

A região enfrenta limitações estruturais que reduzem sua competitividade e sua capacidade de atrair novos investimentos. A segurança pública permanece como um dos principais entraves, elevando custos operacionais, afetando a mobilidade dos trabalhadores e restringindo a atuação empresarial. Em paralelo, a disponibilidade de mão de obra é farta, porém a mão de obra qualificada não acompanha a demanda industrial de maior complexidade.

A infraestrutura elétrica apresenta falhas, como oscilações, quedas de fase e demora na ampliação de carga, comprometendo a operação contínua de indústrias e serviços. A qualidade da infraestrutura urbana e logística também é um ponto crítico: vias internas com baixa capacidade, desgaste acelerado por tráfego pesado, falta de integração modal e mobilidade urbana limitada afetam o escoamento produtivo e o deslocamento diário dos trabalhadores.

A articulação institucional entre municípios é reduzida, dificultando ações coordenadas de planejamento territorial, atração de investimentos e ordenamento urbano. Há ainda carência de áreas adequadas para a instalação de empresas de maior porte, problemas de zoneamento e ocupações desordenadas que restringem o uso produtivo do território. Em algumas localidades, persistem limitações de conectividade digital e cobertura de internet, o que afeta empresas, serviços públicos e educação.

## Pesquisa Web

Na sua opinião, quais são os principais gargalos que dificultam o desenvolvimento econômico da sua região? (Você pode escolher até 3 opções) (N=10)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

# Vocações atuais

A região de Nova Iguaçu e entorno apresenta um conjunto de vocações econômicas consolidadas, com destaque para a indústria de transformação, a logística e o comércio atacadista, que se estruturam a partir da posição geográfica estratégica. A presença de parques industriais em Nova Iguaçu, Queimados e Paracambi sustenta cadeias como alimentos e bebidas, embalagens, metalmecânico, materiais de construção, produtos químicos, têxteis e confecções, além de segmentos de manutenção industrial e produção de bens intermediários voltados tanto para o mercado local quanto para o regional.

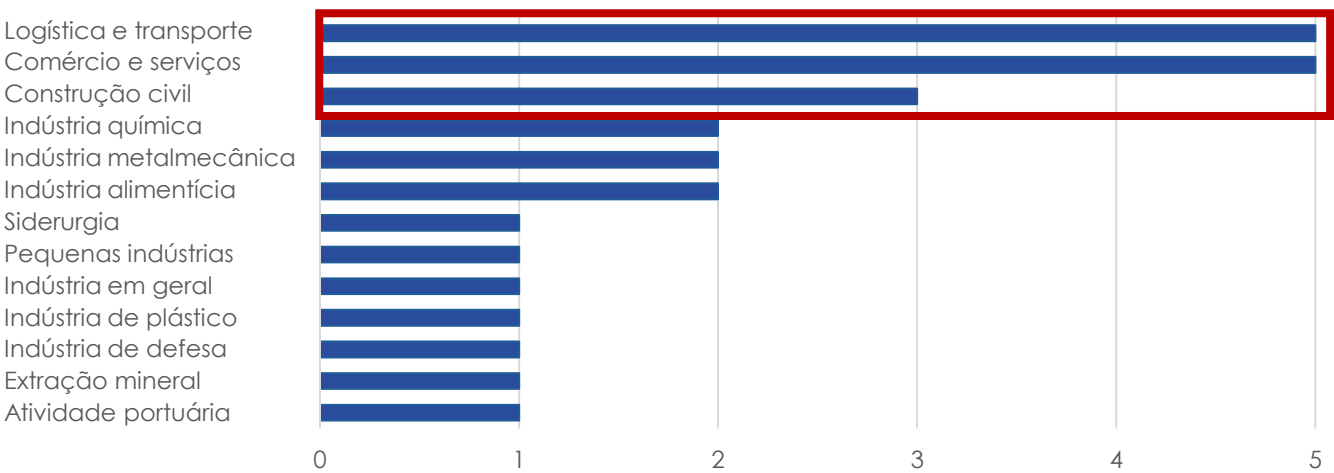
A logística é outra vocação relevante, apoiada na proximidade com o Arco Metropolitano, na BR-116 (Dutra) e na BR-040, facilitando o acesso ao Porto de Itaguaí e ao Aeroporto Internacional Tom Jobim. Esse posicionamento favorece o desenvolvimento de centros de distribuição, operações de armazenagem, bases de transporte de cargas e atividades de comércio atacadista, integrando a região aos principais corredores produtivos do estado.

Também se observa a presença de atividades agroindustriais de pequena escala, com ênfase em horticultura e agricultura familiar, que abastecem mercados locais e podem se integrar a cadeias curtas de alimentos frescos.

Nos serviços, a região mantém vocações associadas ao comércio varejista, à saúde privada, ao Ensino Superior, a serviços empresariais e à logística urbana, refletindo sua densidade populacional e seu papel como polo de consumo e de prestação de serviços na Baixada. O turismo cultural e de lazer, ainda que limitado quando comparado a outras regiões do estado, pode conectar-se a roteiros da Costa Verde e do entorno metropolitano.

## Pesquisa Web

Na sua percepção, quais são as principais vocações econômicas (já presentes) da sua região?  
(Indique até 5 principais) (N=10)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

# Potencialidades

A região apresenta um conjunto de potencialidades associadas principalmente à logística integrada, à indústria de transformação com foco em bens intermediários, às cadeias de energia e química, ao agronegócio de abastecimento metropolitano e às atividades de ciência, tecnologia e Ensino Superior. Sua localização intermediária entre a Capital, o Porto de Itaguaí e o interior fluminense, somada à presença de eixos rodoviários estruturantes, cria condições para ampliar a atratividade produtiva e consolidar corredores multimodais que conectam diversos polos industriais no estado.

O eixo Nova Iguaçu–Queimados–Seropédica possui potencial de fortalecimento logístico devido à combinação entre o Arco Metropolitano, a Dutra, a BR-465 e a proximidade com Itaguaí. Esse conjunto pode sustentar plataformas de distribuição, centros de armazenagem, terminais de carga e atividades industriais associadas a embalagens, alimentos, metalmecânica, materiais de construção e química leve. A consolidação desse papel logístico pode gerar encadeamentos com o Porto de Itaguaí e ampliar o escoamento de cargas destinadas a outras regiões.

Também se destacam oportunidades ligadas à indústria de transformação já instalada na região, com presença de plantas de bens de consumo, materiais plásticos, embalagens e produtos químicos.

A vocação agropecuária da Baixada — voltada para o abastecimento hortifrutigranjeiro da metrópole — pode evoluir para modelos de integração com agroindústrias de pequeno e médio portes, processamento de alimentos, logística de refrigeração e armazenamento e certificação de produtos.

O fortalecimento do polo acadêmico de Seropédica, ancorado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), representa outra potencialidade relevante. A instituição pode apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico regional, impulsionando pesquisas aplicadas nas áreas de agricultura, logística, biotecnologia, energia, meio ambiente. A articulação entre a UFRRJ, empresas industriais e governos municipais pode gerar novos projetos de inovação, formação técnica e serviços tecnológicos especializados.

Por fim, podem ser exploradas oportunidades relacionadas ao porto em Itaguaí, entre elas operações retroportuárias, armazenagem, logística industrial e atividades complementares à economia do mar. O avanço das obras de infraestrutura regional pode consolidar esse eixo como um dos principais vetores produtivos do estado.



*“A Baixada Fluminense poderá se tornar um polo logístico, tecnológico e agroindustrial integrado, com destaque para: indústrias; logística, agroindústria e economia verde; serviços especializados; startups e negócios de base tecnológica.”*



# 5

## **RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO**

# Recomendações estratégicas

## FOCOS DE ATUAÇÃO

As 20 recomendações a seguir resultam da análise quanti-quali integrada das condições socioeconômicas, produtivas e institucionais da região e seu objetivo é orientar uma agenda de desenvolvimento industrial sustentável. Tais recomendações refletem os desafios e as oportunidades identificados ao longo do diagnóstico e buscam indicar caminhos para fortalecer a competitividade do estado, diversificar sua base produtiva e criar um ambiente mais favorável ao investimento e à geração de empregos de qualidade. As **20 recomendações, que combinam ações estruturantes com medidas de curto e médio prazo voltadas para a retomada do dinamismo econômico** fluminense, estão organizadas em três grupos:

- **Ambiente socioeconômico:** refere-se à necessidade de melhoria das políticas e dos serviços públicos que são a base para a atração e a retenção de talentos em um território. Entre eles, pode-se citar a oferta de educação e saúde de qualidade, de segurança e de saneamento, itens que impactam diretamente a qualidade de vida da população e influenciam o ambiente geral onde se desenvolvem as atividades.
- **Condicionantes do desenvolvimento:** dizem respeito a condições que impactam de modo direto os custos de produção e distribuição e/ou que sejam relevantes segundo as empresas nas avaliações de investimentos, caso de infraestrutura, oferta de capital humano qualificado, custo e qualidade da energia, ambiente de negócios, entre outros.
- **Adensamento e fortalecimento da atividade industrial no Rio de Janeiro:** definem os focos de atuação para a estruturação de uma agenda de desenvolvimento centrada em atividades industriais com maior capacidade de produzir efeitos positivos duradouros na economia do Estado do Rio de Janeiro.

Em síntese, a primeira agenda possui caráter mais amplo e transversal, com maior capacidade de impactar o conjunto das atividades econômicas, por abranger políticas que incidem diretamente sobre a vida do trabalhador e da população em geral. A segunda, embora também possa gerar efeitos sobre outros setores, tem como foco a identificação dos condicionantes do desenvolvimento industrial — aqueles que influenciam custos, produtividade e competitividade. Já a terceira agenda, concentra-se nas atividades para as quais se pretende direcionar maior esforço e recursos, tendo em vista o adensamento e o fortalecimento das cadeias produtivas e, consequentemente, o dinamismo da economia fluminense.

Ressalte-se, por fim, que as diferentes naturezas de cada uma delas, devem ensejar avaliações do Sistema Firjan quanto a diferentes estratégias de atuação, dados os limites e a capacidade da atuação institucional.

# Recomendações estratégicas

## AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

- 1. Transformar a elevada densidade populacional em vantagem competitiva territorial.** A região apresenta a 3ª maior densidade populacional do estado (935 hab/km²), fator que pressiona mobilidade, serviços públicos e saneamento, mas que também cria possibilidades para dinamizar comércio, serviços urbanos e economias locais. O desafio é converter densidade em acesso, reduzindo desigualdades intraurbanas e ampliando infraestrutura urbana e mobilidade, condição essencial para elevar a produtividade e qualidade de vida.
- 2. Aproveitar a maior proporção de jovens e a menor razão de dependência do estado para impulsionar capital humano e inserção produtiva.** Com 22% da população entre 15 e 29 anos e a menor razão de dependência do ERJ (44,2), a região dispõe de um bônus demográfico que pode acelerar inclusão produtiva e inovação social. A agenda prioritária é fortalecer a Educação Básica, ampliar a formação técnica, os programas de aprendizagem e o Ensino Médio Profissionalizante, reduzindo a vulnerabilidade juvenil.
- 3. Enfrentar os baixos rendimentos e transformar a baixa desigualdade relativa em ponto de partida para inclusão econômica.** A região possui um dos menores rendimentos do responsável pelo domicílio (R\$ 2.154), além do 2º menor PIB per capita do estado. Ao mesmo tempo, apresenta desigualdade menor que a média estadual. Esse quadro sugere potencial para políticas de trabalho e renda, qualificação profissional e estímulo ao empreendedorismo, articuladas com ações de desenvolvimento territorial que ampliem oportunidades econômicas em municípios mais vulneráveis, promovendo mobilidade social.
- 4. Ampliar urgentemente a cobertura de creches e Pré-Escola e enfrentar a baixa qualidade da Educação Básica.** A região tem a pior cobertura de creches do estado (17,4%) e baixa cobertura de Pré-Escola (79,1%). Além disso, apresenta os **piores indicadores de aprendizagem** no EF I e EF II, com forte retrocesso pós-pandemia. Elevar o acesso à Educação Infantil e implementar programas robustos de recuperação da aprendizagem são essenciais para romper ciclos de pobreza, melhorar o desempenho escolar e garantir formação que responda às necessidades do mercado de trabalho regional.
- 5. Ampliar a atenção primária e reduzir a mortalidade infantil.** Apenas 68,2% das gestantes realizam sete ou mais consultas de pré-natal, índice associado à manutenção de uma mortalidade infantil elevada (14,3‰). A ampliação da cobertura da Atenção Primária à Saúde, hoje em apenas 50% — muito abaixo da do ERJ — é decisiva. Fortalecer pré-natal, visitas domiciliares, vigilância materno-infantil e capacidade hospitalar é fundamental para reduzir mortes evitáveis e desigualdades em saúde.



- 6. Enfrentar o gargalo da mobilidade e integrar os sistemas de transporte.** A região sofre demasiadamente com a dificuldade de mobilidade, já que parte relevante de seus moradores trabalha na Capital: 33,8% dos trabalhadores de Nova Iguaçu e região levam mais de uma hora para chegar ao trabalho, maior percentual entre as regiões, junto com Caxias e região. Como a região reúne municípios pendulares, a baixa mobilidade é fator crítico para o bem-estar da população e para a atratividade econômica. A melhoria do transporte coletivo é essencial para promover o desenvolvimento. Melhorar a oferta de ônibus e, principalmente, recuperar o transporte por trem devem ser prioridades políticas para seus municípios.
- 7. Avançar na universalização do saneamento, com prioridade absoluta para o esgotamento sanitário.** O atendimento de esgoto atinge somente 19% da população. É o pior índice entre as regiões. Essa precariedade compromete indicadores de saúde, competitividade urbana e qualidade ambiental. Acelerar investimentos em coleta e tratamento de esgoto, integrar planejamento urbano e saneamento e estabelecer metas de desempenho com operadores são ações urgentes para elevar o bem-estar.
- 8. Consolidar a tendência de queda dos homicídios.** Embora a taxa de homicídios tenha caído 37% em dez anos (para 27,7/100 mil hab.), o nível permanece acima da média estadual. A região também apresenta altas taxas de roubo e extorsão. É necessário fortalecer ações de prevenção social, estratégias de policiamento orientado por dados e articulação intermunicipal para reduzir fatores de risco associados à juventude, à vulnerabilidade social e à dinâmica criminal.
- 9. Enfrentar a pobreza persistente e fortalecer a proteção social.** Com 32,9% da população no Cadastro Único — o maior do estado —, a região exige políticas integradas que articulem assistência social, qualificação profissional, saúde, educação e inclusão produtiva de famílias vulneráveis. Fortalecer CRAS e CREAS, ampliar busca ativa, melhorar governança intermunicipal e vincular políticas sociais a estratégias de desenvolvimento territorial é determinante para reduzir a pobreza e ampliar oportunidades.
- 10. Reduzir a fragilidade fiscal municipal e fortalecer a gestão pública regional.** Nova Iguaçu e região apresenta um quadro de baixa capacidade de gestão fiscal, refletido em um IFGF médio de 0,4582, o 2º pior resultado entre as regiões, e com tendência de queda na última década. Em um território marcado por elevada densidade populacional, baixos rendimentos e grandes demandas sociais, a insuficiência fiscal impacta diretamente a provisão de serviços essenciais e afeta a competitividade.

# Recomendações estratégicas

## CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO

- 1. Fortalecer a segurança pública e garantir condições mínimas de operação empresarial.** A segurança é hoje um dos principais entraves ao desenvolvimento regional, impactando custos logísticos, mobilidade de trabalhadores e funcionamento das empresas, além de afetar diretamente áreas industriais e corredores logísticos, reduzindo a atratividade de investimentos e aumentando perdas econômicas. Sem avançar no controle do território, na redução do roubo de cargas e no reforço de policiamento preventivo e de inteligência, nenhum dos demais ativos — localização estratégica, logística integrada, Porto de Itaguaí — conseguirá expressar plenamente seu potencial.
- 2. Ampliar a oferta e a qualidade da infraestrutura elétrica e de conectividade digital.** A conectividade é um ponto forte da região, mas a infraestrutura elétrica segue como grande entrave, com energia cara, instável e sujeita a interrupções mais frequentes e longas que a média estadual, além da demora na ampliação de carga — fatores que comprometem indústrias e centros logísticos, sobretudo em Queimados, Seropédica e Itaguaí. Persistem ainda déficits de conectividade em áreas urbanas e periurbanas. A modernização do sistema elétrico, o combate às ligações irregulares e a universalização da banda larga são indispensáveis para elevar a competitividade.
- 3. Requalificar e integrar a infraestrutura de mobilidade intra-regional e logística.** Embora a região disponha de ativos logísticos (Arco Metropolitano, Dutra, Porto de Itaguaí), a circulação interna é limitada por vias saturadas, desgaste acelerado, e baixa qualidade das ligações municipais. Esses gargalos elevam custos de transporte e restringem o desenvolvimento de plataformas logísticas e retroportuárias.
- 4. Alinhar a formação profissional às demandas industriais e consolidar um ecossistema de inovação.** Mesmo contando com um conjunto robusto de instituições de Ensino Profissionalizante, a região enfrenta escassez de mão de obra qualificada para atividades industriais de maior complexidade. É necessário estruturar um programa integrado de qualificação profissional e tecnológica, articulando municípios, centros de ensino e empresas para alinhar currículos às necessidades dos setores produtivos.
- 5. Planejar o uso do solo e ampliar a cooperação intermunicipal para organizar a expansão produtiva.** A ausência de coordenação entre os municípios limita o planejamento territorial e dificulta a instalação de empreendimentos de médio e grande porte. Problemas de zoneamento, ocupações desordenadas e carência de áreas devidamente preparadas reduzem a atratividade para indústrias e centros logísticos. A região demanda uma governança interfederativa que alinhe regras de uso do solo, licenciamento, incentivos e estratégias de atração de investimentos.

**6. Fortalecer a governança metropolitana para enfrentar desafios comuns.**

Problemas como mobilidade pendular, insegurança pública e dificuldade de acesso a serviços ultrapassam os limites municipais e não podem ser resolvidos isoladamente. A fragmentação das ações reduz a eficiência e impede soluções estruturantes. É necessário estabelecer uma **governança metropolitana permanente**, que integre planejamento, transporte, segurança e serviços urbanos, tendo em vista ampliar a coordenação entre municípios e estado, melhorar o bem-estar da população e fortalecer a competitividade regional.

# Recomendações estratégicas

## ADENSAMENTO E FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO

- 1. Investir em vocações industriais e potencialidades regionais.** O mapeamento de vocações industriais da região permite substituir decisões dispersas por estratégias orientadas por dados, a fim de se identificarem atividades com maior capacidade de geração de emprego, valor agregado e expansão futura. Foram identificadas **103 vocações industriais**, sendo **50 dinâmicas**, **38 estáveis** e **15 potenciais** que revelam uma base produtiva em transformação. Além disso, a região dispõe de um conjunto expressivo de **potencialidades estruturantes** — como logística integrada, indústria de transformação voltada para bens intermediários, cadeias de energia e química, agroabastecimento metropolitano e atividades científicas e tecnológicas — que reforçam a importância de orientar escolhas a partir das sinergias entre especialização, crescimento recente e proximidade produtiva. A localização estratégica entre a Capital, o Porto de Itaguaí e o interior, somada aos eixos Dutra, Arco Metropolitano e BR-465, favorece a constituição de corredores industriais que conectam múltiplos polos produtivos do estado.
- 2. Dinamizar setores industriais com maior capacidade de geração de emprego.** A estrutura industrial da região concentra empregos em subsetores como **Construção Civil (30%)**, **Alimentos e Bebidas (15%)**, **Indústria Química (12%)** e **Metalúrgica (8%)**, que somam mais de **65% do emprego industrial formal**. O fortalecimento desses segmentos é socialmente eficaz e economicamente racional por três razões centrais:
  - **Geração imediata de postos formais.** Segmentos como construção, alimentos e química possuem alta elasticidade emprego-produção e tendem a responder rapidamente a estímulos de investimento.
  - **Efeito multiplicador local e territorial.** Esses setores apresentam capilaridade entre os municípios e se articulam com cadeias de serviços, logística, comércio, embalagens, materiais plásticos e metalmecânica leve, fortalecendo economias locais.
  - **Portas de entrada para qualificação e mobilidade social.** Atividades com vocações dinâmicas, como panificação, montagem de estruturas metálicas, obras especiais e cosméticos, absorvem trabalhadores de baixa escolaridade e permitem, via qualificação técnica, elevar a produtividade e a remuneração. A incorporação das oportunidades logísticas do eixo Nova Iguaçu-Queimados-Seropédica — apto a receber plataformas de distribuição, centros de armazenagem, terminais de carga e atividades industriais de baixa e média complexidades — pode ampliar significativamente o impacto desses setores na geração de emprego e renda.

### 3. Apostar em setores industriais com potencial de crescimento e alinhados às demandas futuras da região:

- **Química e materiais associados:** maior número de vocações (17), com 9 dinâmicas, reforçando a centralidade da química leve, de cosméticos, de higiene pessoal e de insumos industriais como vetores de inovação e expansão.
- **Logística industrial integrada:** a proximidade com Itaguaí, somada à malha rodoviária estratégica, cria condições para atividades de embalagens, metalmecânica leve, materiais de construção, logística do frio e serviços retroportuários, com encadeamentos diretos ao porto.
- **Agroindústria e processamento de alimentos:** a vocação agrícola da Baixada pode evoluir para agroindústrias de pequeno e médio portes — processamento, conservas, panificação, frigorificação — articuladas à demanda metropolitana e às vocações dinâmicas do segmento de alimentos.
- **Economia verde e materiais sustentáveis:** vocações em setores como controle ambiental, obras especiais e estruturas metálicas podem se conectar a mercados orientados por sustentabilidade, eficiência energética e novas tecnologias de construção.
- **Ecossistema científico-tecnológico:** o polo acadêmico de Seropédica (UFRRJ) oferece base para pesquisas aplicadas em agricultura, logística, biotecnologia, energia e meio ambiente, possibilitando a integração com empresas e governos tendo em vista o desenvolvimento de serviços tecnológicos, certificações e inovação industrial. Fora isso, as oportunidades relacionadas ao Porto de Itaguaí — incluindo armazenagem, logística industrial e atividades da economia do mar — reforçam o potencial de expansão das cadeias industriais e logísticas regionais.

### 4. Articular formação profissional, inovação e serviços tecnológicos com a agenda de desenvolvimento industrial:

A consolidação das vocações industriais exige **trabalhadores qualificados** e **serviços tecnológicos** que apoiem a modernização produtiva. Setores dinâmicos — química, alimentos, construção e metalmecânica — demandam competências em processos industriais, automação, logística, manutenção e controle de qualidade. Por isso é crucial alinhar a formação profissional (Senai, Faetec, UFRRJ) às necessidades das cadeias industriais, atualizando currículos, ampliando laboratórios e fortalecendo serviços tecnológicos. A articulação entre UFRRJ, empresas e governos deve ser fortalecida para facilitar a criação de ambientes de inovação e de mecanismos de transferência tecnológica.

# Recomendações estratégicas

## FOCOS DE ATUAÇÃO<sup>1</sup>

### Melhores indicadores

| Indicador                                                                | Pos. | Valor |
|--------------------------------------------------------------------------|------|-------|
| Razão de dependência                                                     | 1º   | 44,2  |
| Emissões de CO <sub>2</sub> (em toneladas per capita)                    | 1º   | 1,2   |
| Taxa de perdas de água na distribuição                                   | 1º   | 5,0   |
| Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)    | 1º   | 99,8  |
| Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)                      | 3º   | 11,8  |
| Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça <sup>2</sup> | 3º   | 0,8   |

### Piores indicadores

| Indicador                                                                | Pos. | Valor  |
|--------------------------------------------------------------------------|------|--------|
| Atendimento de esgoto (% da população)                                   | 10º  | 19,0   |
| Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos       | 10º  | 17,4   |
| Razão de matrículas na Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos   | 10º  | 79,1   |
| % de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública         | 10º  | 33,8   |
| Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes)                             | 10º  | 109,4  |
| Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população              | 10º  | 32,9   |
| Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais | 10º  | 17,2   |
| % de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública        | 10º  | 14,8   |
| PIB per capita                                                           | 9º   | 28,4   |
| Tempo de abertura de empresas                                            | 9º   | 28,7   |
| IFGF                                                                     | 9º   | 0,4582 |
| Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública                                 | 9º   | 4,8    |
| Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública                                | 9º   | 3,9    |
| % de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal              | 9º   | 68,2   |
| Cobertura Atenção Primária/Básica (% da população)                       | 9º   | 50,1   |
| IFDM                                                                     | 9º   | 0,5585 |

<sup>1</sup> Seleção de indicadores das três melhores e das três piores posições relativas da região.

<sup>2</sup> Quanto mais próximo de 1, mais igualitário.



### **Equipe FIRJAN**

Gerente-Geral de Competitividade:

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Estudos Econômicos:

Jonathas Goulart

Equipe Técnica:

Adriana Cabrera

Antônio Carvalho

Glenda Lino

Janine Pessanha

João Vitor Conceição

Luiz Guilherme Fernandes

Marcio Felipe Afonso

Nayara Freire

Raphael Veríssimo



### **Equipe Macroplan**

Adriana Fontes

Alexon Fernandes

Beatriz Benevides

Beatriz Luna

Clara Albuquerque

Danielle Machado (UFF)

Éber Gonçalves

Gabriella Balduino

Gustavo Morelli

Heitor Braga

Karla Régner

Lucas Tinoco

Luciano Losekann (UFF)

Marcos Polatto

Pedro Rubin

Tatiane Limani

Valéria Pero (UFRJ)

Victor Sande

Victoria Marinho

Winicius Faquiere





APOIO TÉCNICO

  
*MacróPlan*